



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA



JUSSARA MARTA DA SILVA

**SEXUALIDADE EM DEBATE: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO
SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR**

João Pessoa
2024

JUSSARA MARTA DA SILVA

**SEXUALIDADE EM DEBATE: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO
SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Área de concentração: Ensino de Biologia

Linhas de Pesquisa: Sexualidade

Macroprojeto: Novas práticas e estratégias pedagógicas para o ensino e aprendizagem em Biologia

Orientador(a): Profa. Dra. Luciene Simões de Assis Tafuri

João Pessoa
2024

JUSSARA MARTA DA SILVA

**SEXUALIDADE EM DEBATE: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO
SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Data: _____ 28/03/2024 _____

Resultado: _____ Aprovada _____

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
LUCIENE SIMÕES DE ASSIS TAFURI
Data: 28/05/2024 16:33:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Luciene Simões de Assis Tafuri - DFP/CCS/UFPB

Orientadora



Documento assinado digitalmente
LUCIANA DANTAS FARIAS DE ANDRADE
Data: 29/05/2024 06:13:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade-DFP/CCS/UFPB

Avaliadora



Documento assinado digitalmente
WALLACE FELIPE BLOHEM PESSOA
Data: 28/05/2024 16:41:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wallace Felipe Blohem Pessoa-DFP/CCS/UFPB

Avaliador

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586s Silva, Jussara Marta da.

Sexualidade em debate : o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar / Jussara Marta da Silva. - João Pessoa, 2024.
88 f. : il.

Orientação: Luciene Simões de Assis Tafuri.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN.

1. Educação sexual - Adolescência. 2. Educação sexual - Tecnologias digitais - Podcast. 3. Sexualidade - Adolescência. 4. TDIC. I. Tafuri, Luciene Simões de Assis. II. Título.

UFPB/BC

CDU 613.88-053.6(043)

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre”. (Freire, 1989, p. 29)

Paulo Freire

RELATO DO MESTRANDO

Instituição:	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Mestrando(a):	JUSSARA MARTA DA SILVA
Título do TCM:	SEXUALIDADE EM DEBATE: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR
Data da defesa:	28 de março de 2024

Para mim, o Mestrado sempre foi um sonho, que foi adiado por vários motivos. Enfim, após 17 anos de graduada, consegui ingressar no Mestrado profissional de Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO). Muitas expectativas foram criadas, junto ao medo de não corresponder ao que é proposto pelo curso.

Morando em Recife, decidi fazer o curso em João Pessoa-PB. Percorrer uma distância de 130km toda semana não foi fácil. Como também realizar todas as tarefas que o curso exigia, trabalhando numa escola de regime integral. Mas todas as dificuldades serviram para que eu valorizasse ainda mais a oportunidade que me foi dada, e que muitas pessoas almejavam.

Na minha prática docente sempre procurei inovar, fazer aulas diferentes, levar os estudantes a campo. Entretanto, no mestrado pude perceber que eu precisaria aperfeiçoar minha prática e me aprofundar no estudo da biologia. A partir daí minha prática mudou totalmente. Aprendi novas metodologias, novas teorias, revisitamos conteúdos, trocamos ideias, experiências e aprendi que na biologia tudo são “possibilidades”. Foi muito intenso. Tudo isso refletiu nos meus alunos, na minha escola. Pois, por meio do meu exemplo, outros professores se sentiram estimulados a se aperfeiçoarem.

Ao longo do curso as expectativas foram atendidas e o medo acabou. Saírei do PROFBIO uma professora melhor, mais motivada a crescer cada vez mais para contribuir com a educação dos nossos jovens.

Assinatura do/a Mestrando/a *Jussara Marta da Silva*

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre em primeiro lugar. Pela vida, por estar sempre guiando meus passos, me abençoando e dando forças para que eu chegasse até esse momento.

À minha família, pelo apoio incondicional e incentivo, para enfrentar as dificuldades da luta diária. Especialmente meu esposo Bruno, que me incentivou e cuidou da nossa filha durante as minhas viagens. Filha amada, Manuela, que chegou na metade do curso, me dando mais força e motivação para continuar a buscar meus objetivos.

Aos meus amigos, que já existiam e aos que conquistei durante o curso. Pela amizade e troca de experiências. Especialmente ao meu grupo de estudos: Luciana Linhares, Kayo César, Josilene Freitas e Klebson Cordeiro, pela parceria nas atividades. Como também meus amigos, companheiros de viagem de Recife a João Pessoa, de toda semana, Carlos André e Dandara, pela ótima companhia e descontração, que tornavam as viagens menos cansativas. Sem esquecer dos nossos colegas, que por diversos motivos ficaram pelo caminho.

À minha orientadora Profa. Dra. Luciene Tafuri, pela orientação, compreensão e amizade. Pela pessoa linda a qual descobri e que tenho muito em comum. Por me incentivar e compartilhar comigo seu conhecimento, sua experiência, sempre me ajudando até nos momentos do seu descanso. Me fortalecendo e me conduzindo de maneira a tornar o processo mais leve.

Aos nossos excepcionais professores da UFPB, profissionais competentes, que nos passaram um pouco dos seus conhecimentos e nos guiaram nessa jornada.

Às professoras, Dra. Antonia Arisdélia Feitosa e Dra. Vivyanne Falcão, membros da pré-banca, pelas contribuições imprescindíveis que me permitiram apresentar um melhor desempenho na construção deste trabalho.

Aos membros da banca de defesa, Professor Dr. Wallace Pessoa, Dra. Vivyanne Falcão e Dra. Luciana Dantas, por aceitarem o convite de participar desse momento tão importante da minha vida acadêmica.

À UFPB pela acolhida, por receber professores de vários estados, nesse mestrado tão importante para o aperfeiçoamento dos profissionais de educação do nosso país.

À coordenação nacional e local, pela excelente organização e competência na condução do PROFBIO.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A adolescência se caracteriza como uma etapa desafiadora e marcada por transformações físicas e emocionais. É salutar que uma rede de apoio familiar, escolar e das equipes de saúde forneçam suporte a esses jovens. Nesse período, a sexualidade aflora e com ela os desafios se intensificam, especialmente quando esses jovens estão inseridos em ambiente de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a família nem sempre auxilia, pois a sexualidade é repleta de mitos e tabus. Assim, a escola exerce um papel fundamental na divulgação, de modo científico. O uso de práticas inovadoras, como as provenientes das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem configurar-se como ferramentas úteis para disseminação do conhecimento. As mídias digitais, por se fazerem presentes no cotidiano dos adolescentes, mostram-se como um recurso didático capaz de contribuir para o processo de aprendizagem. Dentre elas, o *podcast* é uma opção de TDIC, de fácil acesso e permite renovação de conteúdo de modo contínuo. Este trabalho objetiva promover o debate e a conscientização sobre a temática sexualidade na educação básica, utilizando o *podcast* como estratégia de ensino. Para isto, foram escolhidos 35 estudantes de uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual, localizada no município de Camaragibe/PE. A estratégia metodológica empregada foi uma sequência didática investigativa, tendo como ferramenta o uso das TDIC, mais precisamente a construção de *podcasts*. Inicialmente, foi ministrado uma oficina em sala de aula, onde os alunos conheceram as ferramentas necessárias para a produção e divulgação dessa TDIC, e na qual foram escolhidos quatro estudantes para participarem das entrevistas. Em um segundo momento, para planejar os *podcasts*, foi feita aplicação de questionário com finalidade de obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes e escolher os temas para as entrevistas. Os temas selecionados foram sexualidade x ansiedade, violência de gênero, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência, a partir dos quais, os estudantes realizaram pesquisas para se apropriarem do tema e construíram os roteiros das entrevistas. A pesquisadora contatou os profissionais das áreas escolhidas e as gravações dos *podcasts* ocorreram de modo presencial e virtual. Em sala de aula, os estudantes foram divididos em grupos para escutarem e debaterem sobre cada um dos episódios. Para sistematizarem o que aprenderam, os estudantes fizeram mapas mentais e divulgação na escola com cartazes. Nas plataformas de *podcast* e redes sociais, a publicação foi feita pela pesquisadora. Finalizando o estudo, foi produzido um guia didático digital e impresso para os professores da educação básica. Nele, estão contidos um *QR Code* que direciona para todos os episódios e um *link* com a transcrição dos áudios para o acesso de pessoas surdas. Percebeu-se que ao utilizar as tecnologias digitais como facilitadoras educacionais, o projeto despertou a curiosidade e a atenção dos estudantes, estimulando-os a reflexão e ao protagonismo juvenil. Espera-se que esse trabalho, contribua como um instrumento auxiliar para que os professores utilizem em suas aulas, como ferramentas para tornar o ensino investigativo e a aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Sexualidade; TDIC; Podcast; Adolescência.

ABSTRACT

Adolescence is characterized as a challenging stage marked by physical and emotional transformations. It is beneficial for a family, school and health team support network to provide support to these young people. During this period, sexuality emerges and with it the challenges intensify, especially when these young people are inserted in an environment of social vulnerability. In this context, the family does not always help, as sexuality is full of myths and taboos. Thus, the school plays a fundamental role in disseminating, in a scientific way, this topic. The use of innovative practices, such as those from Digital Information and Communication Technologies (DICT) can be useful tools for disseminating knowledge. Digital media, as they are accessible and present in the daily lives of teenagers, prove to be a digital teaching resource capable of contributing to the learning process. Among them, the podcast is an DICT option, as it is easy to access and allows for continuous content renewal. This work aims to promote debate and awareness on the topic of sexuality in basic education, using the podcast as a teaching strategy. For this, 35 students were chosen from a 3rd year high school class at a state public school, located in the municipality of Camaragibe/PE. The methodological strategy used was an investigative didactic sequence, using DICT as a tool, more precisely the construction of a podcast. Initially, the researcher taught a workshop in the classroom, where students learned about the tools necessary for the production and dissemination of this DICT, and in which four students were chosen to participate in the interviews. Secondly, to plan the podcasts, a questionnaire was administered to obtain information about the students' prior knowledge and choose topics for the interviews. The selected themes were sexuality x anxiety, gender-based violence, STIs and teenage pregnancy, from which the students carried out research to understand the theme and created interview scripts. The researcher contacted professionals in the chosen areas and the podcasts were recorded in person and online. In the classroom, students were divided into groups to listen and debate each of the podcasts. To systematize what they learned, the students made mind maps and publicized them at school with posters. On podcast and social media platforms, the publication was made by the researcher. Concluding the study, a digital and printed teaching guide was produced for basic education teachers. It contains a QR Code that directs you to all episodes and a link with the transcription of the audios for deaf people to access. It was noticed that by using digital technologies as facilitators, the project aroused the students' curiosity and attention, encouraging them to reflect and take on youth leadership. It is hoped that this work will contribute as an auxiliary instrument for teachers to use in their classes, as tools to make investigative teaching and learning more meaningful.

Keywords: Sexuality; DICT; Podcast; Adolescence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1-	MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO DOS ESTADOS CAMARAGIBE-PE.....	22
FIGURA 2-	FOTO DA FACHADA DA EREFEM ANTÔNIO CORREIA DE ARAÚJO.....	23
FIGURA 3-	ESQUEMA DAS ETAPAS DA ATIVIDADE DA CAPACITAÇÃO.....	25
FIGURAS 4 e 5-	FOTOS DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DO ROTEIRO DO <i>PODCAST</i>	30
FIGURAS 6 e 7-	<i>PODCASTS</i> PILOTOS ELABORADOS DURANTE A OFICINA DE CAPACITAÇÃO.....	31
FIGURA 8-	FOLHETO INFORMATIVO CONFECCIONADO PELOS ESTUDANTES DURANTE A CAPACITAÇÃO.....	31
FIGURAS 9 e 10-	FOTOS DAS REUNIÕES DE PREPARAÇÃO DOS EPIDÓDIOS.....	35
FIGURAS DE 11 a 14-	FOTOS DAS REUNIÕES DE GRAVAÇÃO DOS <i>PODCASTS</i>	35
FIGURAS 15 e 16-	FOTOS DA ESCUTA DOS <i>PODCASTS</i> E CONFECÇÃO DOS MAPAS MENTAIS.....	37
FIGURA 17-	FOTOS DOS MAPAS MENTAIS CONFECCIONADOS PELOS ESTUDANTES.....	38
FIGURAS 18 e 19-	CARTAZ DE DIVULGAÇÃO, COLOCADO NO MURAL DA ESCOLA.....	39
FIGURAS 20 e 21	POSTAGEM DE DIVULGAÇÃO NO <i>INSTAGRAM</i> DA EREFEM ANTÔNIO CORREIA DE ARAÚJO.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	TABELA DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA..	33
TABELA 2	FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS À SEXUALIDADE.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	APORTE TEÓRICO.....	15
2.1	A sexualidade da adolescência.....	15
2.2	A educação sexual nas escolas.....	16
2.3	O uso das Tecnologias Digitais na promoção da educação.....	18
2.4	O Podcast como ferramenta tecnológica pedagógica.....	19
3	OBJETIVOS.....	21
3.1	Objetivo Geral.....	21
3.2	Objetivos específicos.....	21
4	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	22
4.1	Área de estudo.....	22
4.2	Considerações Éticas.....	24
4.3	Procedimentos da Pesquisa – Organização em Etapas.....	24
4.3.1	Capacitação dos estudantes.....	24
4.3.2	Escolha dos atores.....	25
4.3.3	Aplicação do questionário e análise dos conhecimentos prévios.....	26
4.3.4	Consulta bibliográfica para organização dos temas.....	26
4.3.5	Produção dos Podcasts.....	26
4.3.6	Debate.....	28
4.3.7	Comunicação do conhecimento no espaço escolar.....	28
4.3.8	Divulgação nos canais de comunicação	28
4.3.9	Elaboração do Produto e acessibilidade.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5.1	Capacitação dos estudantes.....	29
5.2	Escolha dos atores.....	32
5.3	Aplicação do questionário e análise dos conceitos prévios.....	32
5.4	Consulta bibliográfica para organização dos temas.....	34
5.5	Produção dos Podcasts.....	35
5.6	Debate.....	36
5.7	Comunicação do conhecimento no espaço escolar.....	38
5.8	Divulgação nos canais de comunicação	39
5.9	Elaboração do Produto e acessibilidade.....	40

6	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A-PLANEJAMENTO DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES- AASA.....	49
	APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....	51
	APÊNDICE C- TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DOS PODCASTS NA PLATAFORMA SPOTIFY.....	53
	APÊNDICE D- CARTAZ FIXADO NAS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA	56
	APÊNDICE E- GUIA DIDÁTICO.....	57
	APÊNDICE F TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE PARA O RESPONSÁVEL PELO ALUNO.....	75
	APÊNDICE G- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O ALUNO-TALE	77
	APÊNDICE H--TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE PARA O ENTREVISTADO.....	79
	APÊNDICE I-TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE...	81
	APÊNDICE J -TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO.....	82
	APÊNDICE K - CARTA DE ANUÊNCIA.....	83
	ANEXO 1- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	84

1.INTRODUÇÃO

A adolescência é um período caracterizado por diversas transformações, tanto físicas quanto emocionais, e também um momento onde são tomadas decisões importantes, que podem afetar o futuro desses jovens permanentemente. Por isso, essa fase requer apoio e orientação não só da família e da escola, mas também das equipes de saúde e do governo. É uma questão de saúde pública, pois diversos elementos configuram essa etapa de vida, entre eles as dúvidas acerca da sexualidade (Macedo *et al.*, 2013, Oliveira *et al.*, 2019).

A educação sexual é um tema abordado nas escolas, principalmente nas aulas de biologia e/ou ciências. No entanto, por mais que se dialogue e haja bastante informação disponível sobre essa temática, ainda são muitos os tabus, mitos, e a necessidade de se falar mais a respeito desse tópico que é de extrema relevância (Bretas *et al.*, 2015).

A maioria das escolas públicas apresenta uma heterogeneidade no que diz respeito ao nível socioeconômico, à idade, ao acesso à informação e ambiente familiar de alunos, favoráveis à discussão de temas relacionados a sexualidade.

Neste contexto, adiciona-se a distorção idade/série, a qual, apesar de estar sendo reduzida ao longo dos anos, ainda apresenta reflexos negativos no aprendizado. Esse cenário está vinculado a fatores da própria rotina escolar, principalmente aqueles associados à indisciplina e à violência, além de conflitos na relação professor/estudante. Além disso, somam-se a desestruturação familiar, a falta de participação dos pais, no que se refere à corresponsabilidade no processo de aprendizagem dos filhos e aos baixos níveis de autoestima dos mesmos, os quais constituem ameaças constantes à formação do caráter e ao futuro das crianças e adolescentes. (Governo de Pernambuco, 2016)

As condições sociais precárias, aliadas a falta de estrutura emocional, em um núcleo familiar em que se encontram os estudantes, podem favorecer situações que estimulam o abandono escolar e a falta de diálogo sobre assuntos relacionados à sexualidade. Essas situações parecem estimular a iniciação sexual precoce dos adolescentes, que ocorre em repetição a um comportamento sexual parental. Ou seja, sem esclarecimentos a respeito do próprio corpo e dessa prática, o adolescente tende a buscar informações em outras fontes. (Salvador *et al.*, 2021, Sousa *et al.*, 2018)

Nessas condições de vulnerabilidade, os jovens estão expostos também ao uso de drogas e às questões de violência de gênero, entre outras. Com isso, a escola tem um papel muito importante, nesse cenário, para debater os questionamentos diversos relacionados tanto às mudanças físicas quanto às emocionais, típicas dessa fase (Macedo *et al.*, 2013).

“Em muitos casos, as buscas e experimentações dessa faixa etária possibilitam uma maior exposição às violências e aos comportamentos de riscos, tais como o abuso de álcool e de outras drogas, que podem resultar em uma maior suscetibilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e uma gravidez não desejada. Frequentemente, problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, aparecem pela primeira vez durante a adolescência” (Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde, 2017, p 7-8).

No contexto de auxílio a essa população, tem-se também, os recursos midiáticos, os quais são úteis para a divulgação de conhecimentos de toda natureza. Eles fazem parte do cotidiano das pessoas, onde a informação é acessada quase que instantaneamente. Portanto, não poderia ser diferente na educação formal o uso dessas ferramentas tão relevantes (Silva *et al.*, 2022).

Os processos de mediação tecnológica foram potencializados a partir de avanços da *internet*, dos celulares e computadores, bem como do desenvolvimento de *softwares*, entre outros. Em conjunto esses recursos são denominados de TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) (Silva *et al.*, 2022).

As TICs - tecnologias de informação e comunicação, se integram em uma série de bases tecnológicas que possibilitam, a partir de equipamentos, programas e mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos (Soares, *et al.*, 2015 p.3).

Damasceno (2019) também se refere ao uso das tecnologias digitais, pelos professores, como algo que pode favorecer o ensino na área de Ciências e Biologia. Para tanto, é essencial que os docentes atentem para uma abordagem metodológica de ensino/aprendizagem diferente da tradicional e aplique a mesma em sala de aula.

Por meio dessas metodologias, pode-se instigar a curiosidade dos estudantes, favorecendo o protagonismo e a investigação para que eles possam construir seu próprio conhecimento, sendo os professores mediadores desse processo. Para isso, é necessário que o docente tenha um olhar diferenciado, reconhecendo as habilidades inatas dos estudantes (Silva, 2018).

Segundo Silva (2018) o uso de *podcast* como tecnologia de informação e comunicação no ensino em saúde configura uma excelente estratégia, mas sua utilização nesta área ainda é pouco conhecida e aplicada.

Diante do exposto, o presente trabalho propõe o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), anteriormente denominadas TIC, como facilitadoras do debate acerca da sexualidade em algumas das suas vertentes no ambiente escolar. Por meio da produção e divulgação de *podcasts* relacionados ao tema, pretende-se promover um ensino

investigativo e o protagonismo juvenil. Desse modo, contribuir para uma aprendizagem mais expressiva utilizando as metodologias ativas.

2. APORTE TEÓRICO

A sexualidade é um importante aspecto da vida do ser humano, e está relacionada à saúde, bem-estar e a longevidade. Ao longo do tempo a visão de que a sexualidade serviria apenas para fins de reprodução foi se modificando, trazendo uma certa independência e quebra de tabus. No entanto, mesmo com tantos avanços nessa área, ainda nos deparamos com as consequências da falta de conhecimento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade sofre influência de uma conjunção de fatores. Dentre eles, biológicos, psicológicos, socioeconômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (Organização Pan americana da Saúde, Ministério da Saúde, 2017). Ao abordar este tema na educação, deve-se levar em conta a sua grandeza e almejar novas percepções pelos estudantes, considerando a amplitude do conceito “sexualidade”.

2.1. A sexualidade na adolescência

A adolescência está definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período situado entre a infância e a fase adulta e consiste no período entre 10 a 19 anos. Para o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) esta fase compreende a etapa de vida entre 12 e 18 anos. Várias alterações podem ocorrer nesse momento da vida de um indivíduo, estando marcada por oscilações hormonais, físicas e especialmente comportamentais. Elementos estes dependentes do contexto sociocultural onde o adolescente está inserido, bem como dos aspectos biológicos (Brasil, 1990) (OMS, 2002).

Morais e colaboradores (2019), define a sexualidade como um fenômeno múltiplo que não é e não está dado apenas pela natureza. Sendo os comportamentos e as práticas sexuais, os sentimentos e os desejos inseridos e influenciados pelas relações sociais de acordo contexto histórico e cultural. Percebe-se que dentro de uma mesma cultura há alterações de comportamento ao longo do tempo.

Nessa fase, ocorrem mudanças relevantes em vários aspectos da vida. Uma das mais importantes para os jovens, é aquela relacionada à sexualidade. As várias mudanças físicas e psicológicas acontecem de forma muito rápida e nem sempre o/a adolescente apresenta maturidade e segurança para lidar com essas transformações. Uma “explosão” de hormônios está ocorrendo nos seus corpos e a busca por satisfação e por vivenciar novas experiências pode

levar a desfechos indesejáveis, como a gravidez precoce e as ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), uma vez que tendem a agir de forma impensada (Mendonça *et al.*, 2021).

As experiências da sexualidade, embora com traços transversais que se assemelham entre os indivíduos, desenvolve-se de modo singular, modificada conforme o contexto temporal, social e cultural no qual o adolescente está inserido, podendo representar riscos à saúde, à qualidade de vida e ser fator de vulnerabilidade (Leite *et al.*, 2022 p.45).

Os pais podem desempenhar um papel expressivo na vida sexual dos filhos, conversando e orientando sobre a sexualidade. Essa comunicação é de extrema importância e pode impactar significativamente no comportamento dos filhos. Seja evitando uma IST, uma gravidez indesejada ou traumas futuros. Entretanto, infelizmente muitas vezes a saúde sexual é negligenciada pelos jovens e suas famílias. É o que apontam os dados epidemiológicos. Na maioria das vezes o que leva às adolescentes ao ginecologista é uma gravidez ou o surgimento das ISTs, mas muitas das infecções sexualmente transmissíveis são assintomáticas (Ribeiro *et al.*, 2015).

Segundo o Fundo de Populações das Nações Unidas- UNFPA (2017), o Brasil tem a 7ª maior taxa da América do Sul de gravidez em adolescentes. Dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – ACNUDH (2023), mostram que o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial em casos de feminicídio (ONU,2024). Os casos de sífilis aumentaram 1.000% entre os jovens de 15 a 19 anos de 2011 a 2021 segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2023).

2.2. A educação sexual nas escolas

Os adolescentes passam por mudanças físicas, sociais e psicológicas, as quais podem gerar conflitos interpessoais e curiosidades a respeito do ato sexual. Abordar a saúde sexual dos adolescentes é imprescindível, pois estes configuram como um grupo de risco para o início precoce das atividades sexuais, aumentando a probabilidade de gravidez e de contrair as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Devido não só à desinformação, mas também à multiplicidade de parceiros e da prática do sexo desprotegido. Para sanar suas dúvidas, grande parte dos jovens utiliza ferramentas de busca da internet. Um meio rápido e confidencial para obtenção de informações, as quais nem sempre são corretas ou são de procedência segura ou científica. (Mendonça *et al.*, 2021)

O uso das tecnologias digitais pode aproximar pessoas distantes fisicamente e de modo contraditório, tende a gerar o afastamento físico e na comunicação devido à dependência acarretada pela imersão digital. Esta prática tem gerado dificuldades, como a falta de diálogo no núcleo familiar, especialmente sobre sexualidade. O acesso a todo tipo de informação está disponível por meio de um simples toque em uma tela, fato este que pode acarretar perigos. Nesse sentido, a família e a escola tem o papel de alertar e orientar sobre tais riscos. Os crimes sexuais, contra crianças e adolescentes, via redes sociais, têm crescido muito ultimamente, ocupando o 5º lugar em denúncias no disque 100, que é um canal público, no Brasil, para denúncia de crimes virtuais contra a criança e adolescente. (BRASIL, 2022).

Assim, é de suma importância a discussão e informação sobre este assunto, sendo o ambiente escolar um local que pode contribuir no combate a essas situações de vulnerabilidade. Torna-se relevante ressaltar, que a informação por si só não produz o conhecimento. Diante do tema em questão, transformar a informação em conhecimento é um desafio para os educadores, diante dos seus aspectos multifacetados. Para que os estudantes compreendam e se apropriem desse conhecimento, a escola deve usar estratégias que estejam de acordo com a realidade na qual eles estão inseridos.

[...] a informação só existe a partir do momento em que passa a fazer sentido para o indivíduo que a recebe em forma de dados, processa-a, dissemina-a e, posteriormente, transforma-a em conhecimento. Assim, a informação só poderá ser compreendida dentro da realidade cultural e cotidiana de cada indivíduo, levando-se em consideração os costumes, a língua falada e o modo como se comunicam (Oliveira, 2009 p.2 *apud* Ribeiro *et al.*, 2015 p.20).

O papel do Estado na introdução e manejo da educação sexual nas escolas para tratar, de maneira preventiva, de um tema extremamente abrangente, inclui a preparação com formação continuada dos profissionais docentes da educação básica. De nada valeria inserir um tópico tão importante e complexo no planejamento dos docentes, se estes não estão preparados para esta abordagem em suas variantes (Gomes, 2013).

O debate e a compreensão da educação sexual estão, inclusive, inclusos nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e em concordância com os Temas Transversais Contemporâneos, e estão previstos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) desde os finais do Ensino Fundamental, recomendando metodologias que trabalhem o tema integrado, relacionando-o à saúde e ao bem-estar dos estudantes (BRASIL, 1998, BRASIL, 2018).

2.3. O uso das Tecnologias Digitais na promoção da educação

A tecnologia avança de maneira rápida e a cada dia está mais presente na rotina das pessoas, especialmente dos adolescentes. Com isso, torna-se indispensável que as escolas e os professores se adaptem a essa realidade. O mundo está na era digital e algumas escolas não acompanham estes avanços. Com os estudantes tendo acesso a uma infinidade de informações via celular/computador, a escola pode se tornar um lugar pouco atrativo se não oferece elementos de tecnologia digital. Trabalhar com adolescentes exige características peculiares, como flexibilidade, criatividade e linguagem compatível com esse público (Araújo, 2020).

Ademais, segundo Damasceno (2019) nem todos os alunos conseguem obter o máximo de conhecimento apenas por livros ou do conteúdo repassado pelo professor em sala de aula. Instrumentos tecnológicos diversos são grandes aliados de educadores e estudantes e estão cada vez mais presentes no meio escolar. Aprender a manusear e conviver com esses aparatos pode ser o primeiro passo para ter a tecnologia como aliada ao ensino em sala de aula.

A educação pública no Brasil apresenta lacunas em diversos setores, causadas por anos de negligência e falta de prioridade dos governantes. Muitos alunos destas instituições têm dificuldades relacionadas à escrita, leitura e compreensão, levando a um atraso global. Sendo assim, o uso das tecnologias digitais pode contribuir para diminuir essas deficiências, facilitando o processo ensino-aprendizagem (Ramos *et al.*, 2020).

As ferramentas tecnológicas sabidamente têm um efeito positivo na promoção de estratégias de prevenção de ISTs e podem contribuir para o cuidado e vigilância dos jovens em outras questões relacionadas à saúde sexual. Nessa etapa da vida, a timidez do adolescente pode ser diminuída quando estes estão em ambiente virtual, especialmente no que concerne à discussão sobre saúde sexual e reprodutiva, além das questões de violência de gênero (Mendonça *et al.*, 2021).

Segundo Santos e colaboradores (2014), as novas tecnologias têm levado a modificações na construção do conhecimento, diminuindo as fronteiras e proporcionando o debate sob diferentes pontos de vista.

As tecnologias da informação e comunicação têm nos possibilitado avanços no quesito educacional, principalmente com o uso da internet. O ambiente virtual é utilizado para discussões e produção do conhecimento em diferentes áreas com profissionais de diversas localidades geográficas. Nesse contexto interrelacional que as tecnologias da comunicação e informação, ou simplesmente TIC, nos possibilita, as discussões sobre temas como a sexualidade no ambiente escolar ganharam um novo fôlego e foram capazes de ampliar o espaço de troca e de construção de conhecimento através das interações dos diversos participantes da rede (Santos *et al.*, 2014 p. 165).

Neste contexto, as redes sociais têm se tornado grandes aliadas no ensino e na divulgação científica. Fenômeno este que foi observado com mais frequência durante a pandemia da COVID 19, quando os professores utilizaram esse recurso para ministração de aulas, facilitando o acesso para a maioria das pessoas, ampliando as oportunidades para outras ferramentas digitais, trazendo inúmeras possibilidades dentro do universo do ensino-aprendizagem (Damasceno, 2019; Sadala; Gilbertoni, 2021).

O período pandêmico estimulou um aumento do uso das tecnologias digitais, não só no ambiente doméstico, mas também no meio acadêmico. Nessa ocasião, estas ferramentas foram utilizadas pela primeira vez na educação pública e na maioria das escolas, fazendo com que elas se tornassem grandes aliadas para a promoção e acesso ao ensino e conhecimento (Sadala; Gibertoni, 2021).

2.4. O *Podcast* como ferramenta tecnológica pedagógica

Os professores devem estar atentos ao uso das tecnologias para atualizações em suas rotinas escolares e uma das ferramentas para este fim pode ser o *podcast* (do acrônimo de *Public On Demand e Broadcast*), o qual permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização por meio da internet ou softwares que comportam essas tecnologias (Leite *et al.*, 2017).

Os *podcasts* eram inicialmente listas de músicas prediletas, com o tempo diversas outras expressões foram incorporadas como, locuções, palestras, entrevistas, sobre temas diversos: humor, política, games, cinema e educação. Com isso, foi evoluindo e ganhando cada vez mais adeptos, inclusive os grandes meios de comunicação de massa que viram a oportunidade de aumentar mais sua audiência (Kischinhevsky; Herschmann, 2007).

Foschini e Taddei (2006) apontam que o *Podcast* rapidamente se tornou uma mídia conhecida:

As universidades de *Harvard* e *Stanford* estão entre as pioneiras a usar *podcasts* como ferramenta educacional. Governos adotaram o *podcast* como uma forma de divulgar discursos, fazer campanha, prestar contas, estreitar o relacionamento com o eleitor. No Brasil, a Prefeitura de São Paulo foi uma das primeiras a usar o novo meio. O presidente dos Estados Unidos George W. Bush fechou 2005 com *podcasts* (Foschini e Taddei, 2006 p.12).

O primeiro podcast brasileiro foi o Digital Minds²⁴, produzido Danilo Medeiros, publicado em 21 de outubro de 2004. No mês seguinte, em 15 de novembro, surgiu o *Podcast* do Gui Leite²⁵, na intenção de utilizar a mídia para testar esse novo tipo de tecnologia. No mesmo ano ainda surgiram os *podcasts* Perhappiness²⁶, de Rodrigo Stulzer, e Código Livre²⁷, de Ricardo Macari. No ano seguinte, vários outros programas estrearam, muitos inspirados

nesses primeiros representantes brasileiros na mídia *podcast*. A popularização dos *podcasts* se deu graças a grande difusão dos smartphones, aumentando o número de ouvintes (LUIZ, 2014).

Esta publicação digital é uma forma de transmitir a informação em áudio, com a possibilidade de diálogo com os ouvintes. Sendo assim, conforme preconizado pela PCN supracitada, a produção de *podcasts* pode ser uma oportunidade de discussão da temática sexualidade de forma descontraída e embasada cientificamente. Trata-se, portanto, de “um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na *Internet* (Primo, 2005).

O *podcast* é uma plataforma comunicacional bidirecional. Isso significa que o *podcasting* é processo midiático altamente interativo que preza pela produção e divulgação de conteúdo com cunho colaborativo. Em sua técnica, leva como parte primordial o *feedback* do ouvinte, numa relação muito mais próxima do que pode ser observado em mídias tradicionais, como rádio e TV (Freire, 2015 p.43).

O uso do *podcast* em meios educacionais tem sido cada vez mais frequente, especialmente, devido a facilidade de se produzir um arquivo de áudio e disponibilizá-lo em diferentes interfaces da *internet*. Por ser uma ferramenta digital, feita de forma interativa, despojada, dinâmica, torna-se mais atraente a um público extenso, incluindo os estudantes, sobretudo quando os temas abordados são de interesse deles (Castro, 2014).

A finalidade do *podcast* é muito variada. A título de exemplo, pode ser desenvolvida para informar, divulgar, motivar para uma temática ou ainda para realização de atividades na orientação dos alunos, para questionamentos e reflexões, entre outras variedades de aplicações (Carvalho *et al.*, 2009).

Segundo Campell (2005), a vantagem da utilização do *podcast* não está no uso do som ou do vídeo, mas na facilidade em publicá-lo. O acesso dessa ferramenta pelos estudantes é facilitado pelo fato deles estarem boa parte do seu tempo conectados nas redes sociais.

Para a elaboração de um *podcast*, é preciso seguir três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A preparação desses episódios, por alunos, evoca o potencial desse recurso que é o de criar e disseminar o conhecimento adquirido por eles. É preciso que os professores estejam sensibilizados para esse aspecto e se engajem junto aos seus alunos na elaboração de *podcasts* educacionais. Com esse recurso é possível trazer dinamismo para uma aula, a partir do momento em que é possível utilizá-lo de forma presencial ou a distância. Essa tecnologia permite a socialização do conhecimento, suprimindo uma estagnação encarada pelos alunos e professores no ambiente de ensino (Leite *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o *podcast* torna-se relevante, para os adolescentes, como uma tecnologia facilitadora de acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva, livre de constrangimentos inter-relacionais e com incentivo ao autocuidado (Leite *et al.*, 2022).

3.OBJETIVOS

3.1. Geral:

Promover o debate e a conscientização sobre a temática sexualidade na educação básica, utilizando o *podcast* como estratégia de ensino.

3.2.Específicos:

- Capacitar os estudantes para a produção de *podcast*;
- Compreender aspectos sobre a identidade e violência de gênero a partir de debates e reflexões compartilhadas;
- Promover o diálogo e a reflexão sobre a iniciação sexual precoce, os métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis;
- Produzir *podcasts* sobre temas relacionados à sexualidade na adolescência;
- Elaborar um instrumento didático-pedagógico na forma de um guia sobre a construção de *podcasts* para professores da educação básica;
- Estimular o protagonismo dos discentes e o ensino por investigação através de metodologias ativas.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se a pesquisa do tipo exploratória com a aplicação de um questionário diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática sexualidade. A partir dos dados obtidos nessa pesquisa, foi possível observar os conteúdos mais relevantes para se trabalhar com os estudantes.

A estratégia metodológica empregada foi uma sequência didática investigativa, tendo como ferramenta o uso das TDIC, mais precisamente a construção de um *podcast*. No qual os alunos desenvolveram o conhecimento a partir da pesquisa, da investigação, da formulação de perguntas, do trabalho em grupo, da discussão, na intervenção da própria realidade.

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir da aplicação de um questionário para os 35 estudantes de uma turma de 3ª série do Ensino Médio.

4.1 Área de estudo e Interlocutores

O Projeto foi desenvolvido no período de maio a novembro/2023, na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Antônio Correia de Araújo, localizada no município de Camaragibe/PE. (FIGURA 1 e 2)

FIGURA 1- Mapa da localização do Bairro dos Estados-Camaragibe-PE

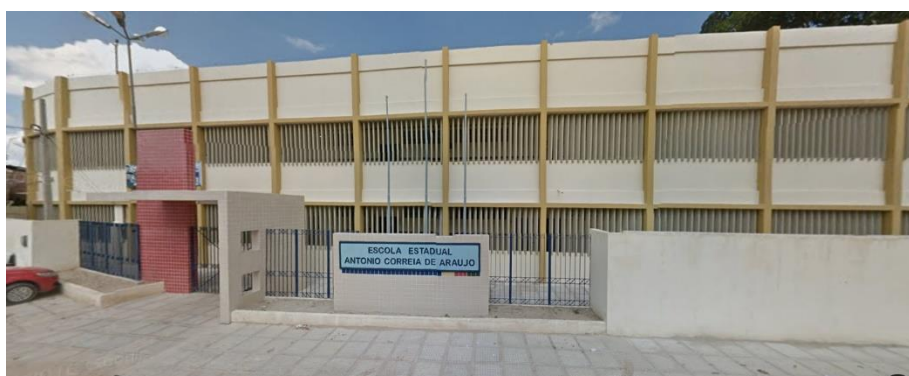


Fonte: Google maps

A Escola é uma instituição pública vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, sob a jurisdição da GERÊNCIA REGIONAL (GRE) Metropolitana Sul, funcionando legalmente desde a publicação do Ato nº 12.165, no Diário Oficial do dia 2 de fevereiro de 1987, com o Cadastro Escolar de nº E-10, inserida num local de baixo nível socioeconômico. As matrículas têm contemplado estudantes oriundos da periferia da cidade de Camaragibe (Bairro dos Estados, Areinha, Rosa Selvagem, Jardim Primavera) e do Recife (Alto do Céu, Caxangá, Barreiras), comunidades carentes de saneamento básico, espaços de lazer e oportunidades de trabalho, entre outras deficiências.

No ano de 2023, a Escola possuía as modalidades de ensino Regular, Integral e Educação de Jovens e Adultos, nos Ensino Fundamental II e Médio, funcionando nos três turnos.

FIGURA 2. Foto da fachada da EREFEM Antônio Correia de Araújo



Fonte: autora do trabalho

Camaragibe é um município brasileiro pertencente a Região Metropolitana do Recife, sendo o sexto mais populoso da região (atrás de Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Paulista e Cabo de Santo Agostinho) e o oitavo do Estado de Pernambuco. Localiza-se a uma latitude 08°01'18" sul e a uma longitude 34°58'52" oeste, estando a uma altitude de 55 metros. Possui uma área de 51.321 km². De acordo com o censo do IBGE de 2022 sua população é de 147.771 habitantes, sendo 10.231 jovens com idades entre 15 e 19 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

O projeto foi iniciado após a anuência da gestão escolar e a ciência do corpo docente, considerando que contou com o envolvimento dos professores e o apoio de toda comunidade escolar.

Os interlocutores da pesquisa foram 35 estudantes da 3ª série A do ensino médio da referida escola. Sendo 20 do gênero feminino e 15 do gênero masculino. A escolha da turma foi feita com base nas habilidades de interação e disponibilidade para as atividades.

4.2 Considerações Éticas

O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e foram seguidos todos os requisitos da resolução 466/12 do CNS e suas complementares, sendo assim, os dados e materiais foram utilizados somente para fins da pesquisa. Todos os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagem, questionários) estão armazenados em pastas de arquivo no computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço da Secretaria da Educação Estadual de Pernambuco, situado à Av. Afonso Olindense, 1513 | Várzea | Recife-PE, CEP: 50.810-000 | Fone:(81) 98877-8737, pelo período de 5 anos após o término da pesquisa.

Esta pesquisa poderia, mesmo que minimamente, proporcionar desconforto e constrangimento aos participantes, em virtude destes, não quererem ou não poderem participar das atividades propostas. Como forma de reduzir esses riscos, a pesquisadora executou uma abordagem em ambiente restrito. Os riscos seriam o desvio de dados, quebra de sigilo e o constrangimento dos participantes, mas esses foram atenuados em virtude do pesquisador proponente pactuar a guardar as informações de forma correta. Vale ressaltar, que foi resguardado o direito e a liberdade de recusar-se a qualquer momento em participar da pesquisa sem nenhum prejuízo avaliativo educacional. É importante salientar que a coleta de dados só foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer nº 6.201.218) e o cronograma proposto foi devidamente cumprido.

4.3 Procedimentos da Pesquisa – Organização em Etapas

4.3.1. Capacitação dos estudantes para *Podcast*

Para o desenvolvimento do projeto, os estudantes foram capacitados a desenvolver habilidades na produção de *podcast* a partir da aplicação de uma sequência didática. Esse momento ocorreu durante a atividade denominada AASA (Aplicação de Atividade em Sala de Aula), a qual faz parte dos requisitos obrigatórios do programa de mestrado ProfBio. Nessa ocasião, a pesquisadora ministrou uma oficina em sala de aula e os alunos conheceram as ferramentas necessárias para a produção e divulgação dessa TDIC (Apêndice A).

A oficina foi ministrada para todos os 35 estudantes da turma A da 3ª série do Ensino Médio. Para isso, foi feita uma explanação sobre o conceito e aplicações dessa ferramenta, seguida da exibição de um *podcast* da plataforma *Spotify*. Após isso, a turma foi dividida em quatro grupos, os quais pesquisaram, na *internet*, conteúdos sobre infecções sexualmente transmissíveis, causadas por vírus, fungos, bactérias e protozoários. Com base nessa pesquisa, produziram um pequeno texto falando sobre os sintomas e as formas de prevenção. A partir daí, criaram uma conta no *Spotify* (*Toincast*), gravaram um *podcast* curto com o texto e fizeram a publicação (FIGURA 3).

FIGURA 3. Etapas da Atividade de capacitação dos estudantes (AASA)



Fonte: autora do trabalho

4.3.2. Escolha dos atores

A partir dos 35 estudantes que fizeram o treinamento citado anteriormente, foram selecionados, pela pesquisadora, quatro indivíduos para realização das entrevistas do *podcast*. Os critérios para a escolha se deram pela observação das competências e habilidades durante a oficina de qualificação. Observou-se também o interesse deles pelo projeto, a disponibilidade para participar das reuniões de preparação e das entrevistas, bem como da interação com os colegas de turma. Além destas, foram levadas em conta, habilidades como boa oratória, boa desenvoltura e proatividade.

4.3.3. Aplicação do questionário diagnóstico e análise dos conceitos prévios

Para trabalhar o tema sexualidade com uma abordagem investigativa, inicialmente foi feita a aplicação de um questionário (APÊNDICE B), pela pesquisadora, na própria escola, aos estudantes da turma selecionada, com idades entre 17 de 19 anos, contendo 14 perguntas, sendo 13 objetivas com uma opção de resposta sim e não, e uma pergunta com mais de uma opção de resposta. A partir do questionário, se buscou informações sobre a percepção e a vivência com o tema proposto. Por meio de questões que versam sobre métodos contraceptivos, Infecções sexualmente transmissíveis, questões de violência de gênero, dentre outras. Os participantes não foram identificados. Junto ao questionário foi aplicado um documento referente ao termo de consentimento livre e esclarecido.

O objetivo da análise do questionário foi identificar os conceitos prévios dos estudantes em relação ao tema, e a partir da análise as informações que esses dados geraram foi possível direcionar a pesquisa e abordagem das entrevistas com os profissionais envolvidos.

O tamanho amostral foi determinado por amostragem aleatória simples utilizando como parâmetros: prevalência esperada de 50%, erro absoluto de 5%, coeficiente de confiança de 95% e tamanho da população conhecida de 35 pessoas.

4.3.4. Consulta bibliográfica para organização de temas para *podcast*

Com base nas respostas do questionário e das sugestões da pesquisadora, foi feita a escolha dos temas pelos quatro estudantes selecionados na etapa anterior. A partir daí foi feita uma consulta em fontes referenciais na perspectiva de selecionarem os temas para os *podcasts* e para se aprofundarem neles. Dos temas levantados, os estudantes escolheram os temas-chave que foram abordados nas entrevistas.

Os temas sugeridos pela pesquisadora foram: sexualidade precoce, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, perspectivas dos jovens para o futuro, ansiedade, depressão, comportamento, violência de gênero, dentre outros relacionados com a adolescência. Porém, para compor os episódios, os estudantes escolheram os temas: Violência de gênero, gravidez na adolescência, ansiedade x sexualidade e ISTs.

4.3.5. Produção dos *Podcasts*

O grupo reuniu-se semanalmente na biblioteca da escola, com a orientação da pesquisadora, para produzir o conteúdo da programação proposta, elaborando as perguntas que seriam feitas aos entrevistados, a partir dos temas escolhidos e da pesquisa prévia.

Os profissionais convidados para participar das entrevistas, foram pessoas da rede de conhecimento da pesquisadora. São especialistas reconhecidos, que atuam desenvolvendo trabalhos nas áreas relacionados aos temas. Os episódios foram sistematizados da seguinte forma:

1º Episódio - Cabo da Polícia Militar de Pernambuco: Eliabe Santos, para o tema violência de gênero; abordou questões sobre a definição de violência de gênero, principalmente os mais vulneráveis como as mulheres Cis e Trans. Também se falou sobre as leis de proteção, homofobia, formas de prevenção da violência e como agir nessas situações.

2º Episódio - Professora da disciplina de Psicologia da educação da Universidade Federal Rural de PE: Virgínia Cavalcanti, para o tema ansiedade e sexualidade na adolescência. A qual fez a diferenciação entre ansiedade e transtorno de ansiedade, relacionando as causas do transtorno de ansiedade nessa fase, a relação entre ansiedade e sexualidade, principalmente na adolescência e como evitar complicações relacionadas a essa temática.

3º Episódio: Enfermeira e estagiária, respectivamente, do posto de saúde do município: Fernanda Rabelo e Marta Midian, para o tema gravidez precoce e métodos contraceptivos; as quais responderam questões e informaram sobre as consequências de uma gravidez para a saúde da adolescente. Abordaram também, sobre métodos contraceptivos, formas de engravidar, ciclo menstrual e as implicações de uma gravidez indesejada para o futuro dessa jovem.

4º Episódio -Professor da disciplina de Microbiologia da Universidade Federal da Paraíba: Bruno Henrique Galvão, para o tema ISTs, o qual abordou as características das várias ISTs, como identificá-las, qual serviço de saúde buscar no caso do aparecimento de sinais e sintomas, a importância do uso da camisinha e quais as complicações das ISTs.

Os episódios foram gravados no formato de áudio, utilizando o aplicativo para *smartphone*, denominado *Spotify* para *Podcasters*®. As gravações foram realizadas presencialmente na biblioteca da escola (1º e 3º episódios), na biblioteca da UFRPE (2º episódio), e remotamente via *Google Meet* e *Spotify* para *Podcasters*® no 4º episódio. Todas as entrevistas foram mediadas pelos próprios estudantes, nas quais fizeram as perguntas selecionadas, com supervisão do professor pesquisador. Assim, a partir dessa metodologia, a natureza investigativa foi estabelecida. Após a gravação dos episódios, os estudantes fizeram a edição juntamente com a pesquisadora e em seguida, a postagem no *Instagram* da escola (@erefem.aca2021).

4.3.6 – Debate

Após a publicação dos *podcasts*, todos os estudantes da turma foram convidados a acessar, por meio do link enviado via *WhatsApp*, o canal digital *Spotify* com intuito de ouvir os episódios e discuti-los nas aulas de biologia. Após a discussão, a turma foi dividida quatro grupos e produziram, com a mediação dos atores das entrevistas, mapas mentais relacionados aos *podcasts*, para sistematizar o conteúdo trabalhado no projeto.

4.3.7 – Comunicação do conhecimento no espaço escolar

Os conteúdos produzidos nos *podcasts* encontram-se disponíveis para o acesso de toda a comunidade escolar (estudantes, pais e professores) e público em geral, disponibilizados fisicamente nas dependências da escola, afixados no mural, e guia digital e impresso, o qual está disponível na biblioteca da escola.

4.3.8 – Divulgação nos canais de comunicação

Para a divulgação dos episódios produzidos no projeto, em meios externos à escola, a pesquisadora criou uma conta na plataforma digital *Spotify*®, onde os alunos e o público em geral, podem acessar os episódios a qualquer momento. Após a divulgação na plataforma, foi feita uma postagem na rede social *Instagram* da escola pelo profissional responsável das divulgações midiáticas da mesma.

4.3.9 - Elaboração do produto e acessibilidade

Ao final do projeto foi obtido um conjunto de *podcasts* sobre o tema sexualidade, que poderá ser acessado a qualquer tempo, pelos professores e estudantes. Este conteúdo está disponível na plataforma de *Podcasts Spotify*, e pode ser acessado pelo link (<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-jovem1>).

Para os professores de educação básica, foi elaborado um guia digital utilizando o site <https://www.canva.com/> e o site <https://www.pdfescape.com/>. Nele estão contidas informações descritivas de como utilizar o material nas aulas, bem como o link para acesso aos áudios dos episódios e a transcrição destes. A transcrição para texto poderá, também, ser utilizada por indivíduos com deficiência auditiva e assim ter acesso ao conteúdo produzido. Para realizar a transcrição, a pesquisadora utilizou o site <https://riverside.fm/transcription>.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em adição, a adolescência pode estar associada às questões de saúde pública, especialmente no que se refere àquelas envolvendo a sexualidade em seus diversos desdobramentos. Entre eles, saúde reprodutiva e questões de gênero (Santos, 2020).

Portanto, a abordagem dessa temática nas escolas é salutar, mas enfrenta grandes desafios e conflitos devido à heterogeneidade das variáveis que fazem parte da sexualidade (Pena, *et al.*, 2019).

O uso de ferramentas tecnológicas, nesse contexto, pode ser grande aliado no incremento do conhecimento, a partir do interesse desses jovens por redes sociais e multimídias, denominadas genericamente de TDIC, essas ferramentas despontam como fonte de acesso à informação para o adolescente e como instrumentos pedagógicos poderosos na educação sexual dessa faixa etária (Costa *et al.*, 2023).

5.1. Capacitação dos estudantes para *Podcast*

Os interlocutores dessa pesquisa foram alunos da 3ª série, fato este que se deu por ser uma turma dos períodos finais do Ensino Médio, que é formada por alunos que demonstraram um maior envolvimento nos projetos escolares. Além disso, apresentaram-se, aparentemente, mais maduros e colaborativos do que outras turmas.

Durante a oficina de capacitação dos estudantes foi observado um grande interesse pelo projeto por parte deles. Acredita-se que isso ocorreu por se tratar do uso de uma nova tecnologia, que até então, nunca havia sido utilizada para fins educacionais na realidade em que eles vivem. Muitos não conheciam o *podcast* e aqueles poucos que já haviam entrado em contato, só utilizavam essa TDIC para acessar conteúdos relacionados ao futebol, indicando a necessidade da apresentação, do treinamento nessa tecnologia e seu uso para outros fins, como os educacionais.

No decorrer da oficina, foi observado que muitos estudantes demonstraram habilidades que não foram verificadas em outros momentos do cotidiano escolar, como a capacidade de síntese ao elaborar, a partir de pesquisa prévia, um texto sobre as ISTs. Além disso, desenvoltura ao gravar o *podcast* e capacidade de dominar rapidamente as tecnologias digitais foram constatadas no decorrer da pesquisa (Figuras 4 e 5). Esses textos serviram de base para um treinamento na produção de um “piloto” dos *podcast*, os quais geraram produtos ilustrados nas figuras 6, 7 e 8). Esses episódios da capacitação estão disponíveis através do link:

<https://open.spotify.com/show/5ggFVM9iIHumgghNuYbfzh?si=rXIUh2lsQf67QNWq3DLge>
g.

Figuras 4 e 5: Pesquisa e elaboração do roteiro do *podcast*;



Fonte: autora do trabalho

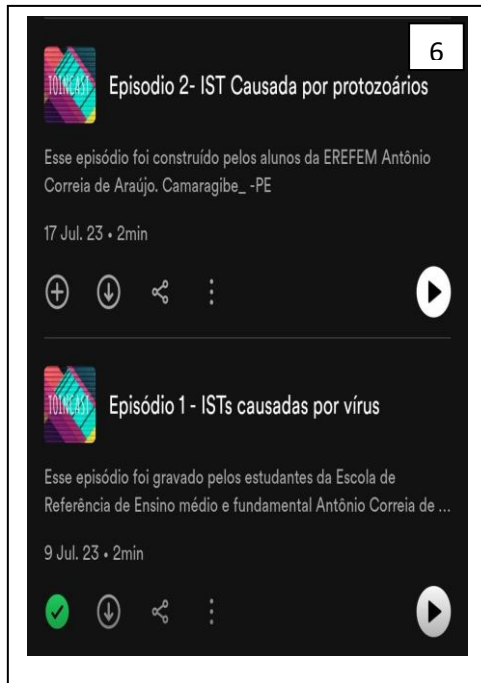
O uso de aparelhos celulares como ferramenta de produção, divulgação e acesso aos *podcasts* é citado por Campbell (2005). Este concorda que essa prática, quando bem gerida, pode tornar a sala de aula um ambiente não só interativo e produtivo, bem como agradável e estimulante.

Assim, ao utilizar uma metodologia ativa, como a sequência didática investigativa para elaboração de um *podcast*, verificou-se um despertar no interesse do estudante por estimulá-lo a buscar o conhecimento, sendo ele o sujeito ativo do processo.

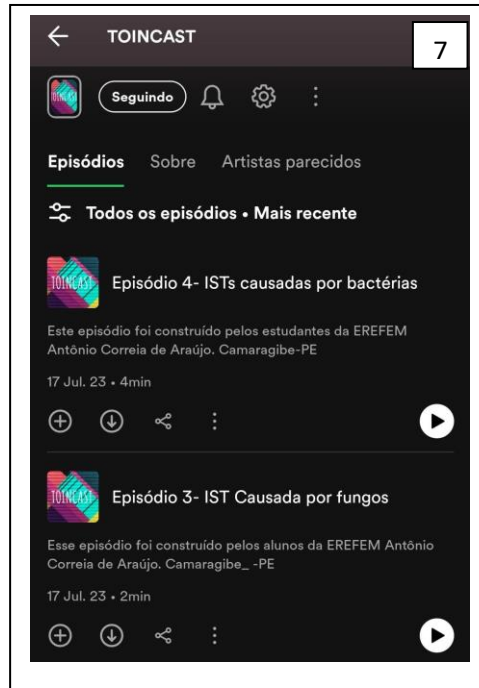
Esses achados foram também observados por Nunes e colaboradores (2021) que no manuscrito, descreve que o estudante consegue interação com o objeto de estudo por vários meios, diferentes dos tradicionais. Entre eles, através da escuta, da fala e de outras interações estimulantes na construção do seu conhecimento ao invés de receber passivamente o saber do professor.

Sobre isto, Castro e colaboradores (2014) constataram que “a experiência requer preparação, esforço, dedicação, e acima de tudo organização, mas que se mostrou muito positiva, tanto no sentido de aprendizagem quanto no desenvolvimento da liberdade e autonomia, proporcionadas durante a utilização desse recurso”.

Figuras 6 e 7- Podcasts pilotos elaborados durante a oficina de capacitação



Fonte: autora do trabalho



Fonte: autora do trabalho

FIGURA 8. Folheto informativo confeccionado pelos estudantes durante a capacitação



Fonte: autora do trabalho

5.2- Escolha dos atores

Foram escolhidos quatro estudantes para compor a equipe de atores pela pesquisadora, com base, principalmente, na capacidade de expressão verbal e desenvoltura desses alunos. Essa seleção se faz importante pois, tendo os estudantes como protagonistas, observou-se uma melhor aceitação dos outros componentes da turma. Pois eles puderam trabalhar em equipe e aprender com seus pares. Sobretudo utilizando-se de novas tecnologias, a escola pode se aproximar mais dessa geração, podendo abordar outros temas relevantes que fazem parte da sexualidade.

5.3 Aplicação do questionário e análise dos conceitos prévios

Após a aplicação do questionário diagnóstico, obteve-se os seguintes resultados listados na TABELA 1.

Após a aplicação do questionário, foram obtidos e compilados os dados relacionados às dúvidas sobre sexualidade. A quase totalidade dos alunos declarou possuir conhecimentos sobre sexualidade (94,3%), ISTs (97,1%), métodos contraceptivos (94,3%) e cuidados corporais (97,1%).

Apesar de se declararem detentores de conhecimento sobre esses temas, os estudantes na prática parecem não possuir um real embasamento científico, se valendo de dados informais e empíricos. Este fato é verificado a partir de observações no ambiente escolar pela pesquisadora, que nesses períodos de convivência com os alunos, observou atitudes contrárias ao que eles declararam e baseadas no senso comum. Fato esse que coloca os estudantes em situação de vulnerabilidade diante das consequências negativas dos comportamentos de risco.

Resultados semelhantes também foram observados por Moraes e colaboradores (2019):

No que se refere ao conhecimento deles em relação a IST (Infecções sexualmente transmissíveis), observamos que esse assunto não é totalmente desconhecido pelos participantes da pesquisa. Mas que devido ao déficit de informação relacionada ao desenvolvimento da sexualidade faz com que fiquem mais expostos aos riscos (Moraes *et al.*, 2019, p.151).

Dos estudantes da amostra, que já tiveram a primeira relação sexual, 55,6% assumiram o uso do preservativo masculino, especialmente por aqueles que tem acesso ao preservativo ou buscam informações sobre seu uso. Por outro lado, é observado que os que não usam esse método, citam a impulsividade no momento do ato sexual, além de desconforto.

Os resultados também mostram que, apesar de pequena, a violência sexual e de gênero existe, refletindo muitas vezes o ambiente familiar, como repetição do comportamento parental. Nesse sentido, existem relatos de alunos que sofreram ou conhecem alguém que foi vítima desse abuso. (TABELA 1)

A partir dos dados obtidos, sobre os conceitos prévios, foi possível direcionar a abordagem das entrevistas. A pesquisadora sugeriu temas para elaboração dos *podcasts* e os 4 atores escolhidos fizeram a seleção para as entrevistas com os especialistas.

TABELA 1: Frequência absoluta e relativa das respostas dos alunos ao questionário diagnóstico sobre o tema sexualidade

Perguntas	Sim		Não	
	Fa	Fr	Fa	Fr
Você sabe o que significa sexualidade?	33	94,3%	2	5,7%
Seus pais conversam com você sobre sexo?	16	45,7%	19	54,3%
Você já teve relação sexual?	18	51,4%	17	48,6%
Se já teve relação sexual, usou preservativo?	10	55,6%	8	44,4%
Existe ou existiu alguma adolescente grávida na sua casa?	15	42,9%	20	57,1%
Você sabe o que são Infecções sexualmente transmissíveis?	34	97,1%	1	2,9%
Você conhece os principais métodos para evitar a gravidez?	33	94,3%	2	5,7%
Você sabe o que é identidade de gênero?	24	68,6%	11	31,4%
Você toma cuidado com seu corpo? (Higiene, alimentação, sono, consultas médicas)	34	97,1%	1	2,9%
Você já sofreu alguma violência sexual?	5	14,3%	30	85,7%
Você já sofreu algum tipo de violência por ser mulher?	7	35,0%	13	65,0%

Fonte: a autora (2023)

Com base nos resultados da tabela 2, pode-se observar que os estudantes buscam sanar suas dúvidas, relacionadas à sexualidade, em maior proporção com os amigos e na internet (57,1%), seguidos dos familiares (40,0%) e professores (11,4%) (TABELA 2).

TABELA 2: Frequência absoluta e relativa das fontes de informação sobre questões relacionadas à sexualidade

Onde você se informa sobre as questões de sexualidade?	Fa	Fr
Com algum familiar	14	40,0%
Com amigos	20	57,1%
Na <i>internet</i>	20	57,1%
Com professores	4	11,4%
Outros	0	0,0%

Fonte: a autora (2023)

As observações da pesquisadora apontam que esses dados parecem indicar que a timidez e privacidade parecem ser responsáveis pela busca de informações sobre sexualidade com amigos e na *internet*, respectivamente. Eles relataram que os pais não permitem abordagem sobre o tema no ambiente doméstico, seja por tabu, questões religiosas ou desconhecimento.

Morais e colaboradores (2019) também obtiveram resultados semelhantes em sua pesquisa. Na qual os estudantes relataram que preferem não dialogar com ninguém e procuram informação nos meios de comunicação, seja por vergonha de perguntar aos familiares, seja pela facilidade de encontrar tudo na *internet*.

Achados semelhantes foram descritos por Pereira e colaboradores (2022), que citam a falta de vínculo entre pais e filhos como uma barreira para discussão sobre sexualidade no ambiente doméstico. A insegurança parental com a temática sexualidade, também é citada como elemento complicador nesse ambiente, de acordo com Weeks e sua equipe (2014). Esses achados reforçam a importância da escola e dos serviços de saúde na construção do conhecimento

5.4 Consulta bibliográfica para organização de temas para *podcast*

Diante das sugestões feitas pela pesquisadora, os estudantes selecionaram alguns temas e realizaram uma pesquisa para se aprofundarem sobre o assunto. A partir daí puderam elaborar as perguntas das entrevistas. O que fez com que as questões tivessem um maior embasamento. Para a organização dos temas, também foram levadas em conta as dúvidas dos outros adolescentes em conversas informais nos intervalos das aulas. Esse fato fez com que as perguntas refletissem os questionamentos e dilemas vividos por eles nessa fase de forma mais fidedigna.

5.5 Produção dos *Podcasts*

A produção dos *podcasts* possibilitou aos estudantes envolvidos, associar suas habilidades a partir da elaboração dos roteiros (FIGURAS 9 e 10), das pesquisas e das entrevistas (FIGURAS 11 a 14), o desenvolvendo competências e exercendo a cidadania. Além de promover o protagonismo e a investigação científica. Além de sentirem sujeitos capazes de mudar a realidade em que se encontram.

O uso da ferramenta *podcast* como recurso pedagógico, estimula a autoria discente, já que os estudantes são convidados a exercitar sua autonomia para produzir, de forma autoral, o texto-base do áudio a ser gravado e transformado em *podcast* (Nunes, 2021). Esses resultados corroboram com aqueles obtidos por Macedo (2021), que descreve seus alunos, com a elaboração de um produto final, se tornando sujeitos da aprendizagem. Fato este que se deu a partir do desenvolvimento da autonomia, protagonismo, exercendo a criticidade e tornando-se multiplicadores desse conhecimento.

FIGURAS 9 e 10- Registros das reuniões de preparação dos episódios



Reunião de pauta (Fonte: autora do trabalho)



Reunião de pauta (Fonte: autora do trabalho)

FIGURAS 11, 12, 13, 14- Fotos das Reuniões de Gravação dos *Podcasts*



Gravação 1º episódio (Fonte: autora do trabalho)



Gravação 2º episódio (Fonte: autora do trabalho)



Gravação 3º episódio (Fonte: autora do trabalho)



Gravação 4º episódio (Fonte: autora do trabalho)

5.6 Debate

O debate permitiu aos estudantes expressar suas opiniões, esclarecer suas dúvidas com fontes confiáveis, construir seu conhecimento acerca do tema, além de ouvir diferentes pontos de vista dos colegas sobre o tema. Os estudantes puderam refletir sobre diferentes olhares a sexualidade (FIGURA 15). Com isso, demonstraram uma maior conscientização sobre as ISTs, a gravidez precoce, transtorno de ansiedade, violência de gênero e outras problemáticas inerentes à essa fase dos estudantes.

O tema gravidez despertou bastante curiosidade entre os estudantes. Pois, eles possuem muitas dúvidas sobre concepção, métodos contraceptivos, dentre outras. O que também foi percebido por Cavalcante e colaboradores (2012).

Durante a divisão dos grupos, os estudantes escolhidos ficaram responsáveis por orientar os outros colegas para realizarem a atividade de confecção do mapa mental, para que os conhecimentos debatidos pudessem ser sistematizados (FIGURAS 16 e 17). Essa dinâmica foi bastante participativa e ajudou aos jovens a se expressarem melhor por estarem em um pequeno grupo.

Mediante essa configuração é perceptível que lacunas teóricas precisam ser superadas, para que os estudantes tenham condições de elaborar algo sobre o tema, ressaltando que a prática investigativa em ciência pode ser um recurso interessante e viável (Sasseron, 2018).

Diante dos resultados obtidos, observou-se que o uso das tecnologias de informação e comunicação torna-se uma ferramenta essencial para trabalhar esse conteúdo com os estudantes. Embora muitos ainda não disponham de internet, este fato pode ser minimizado com o auxílio da escola. Portanto, ainda se faz necessário mais debates sobre esse tema para que os estudantes desenvolvam a consciência da prevenção e o cuidado consigo e com o outro.

Apesar da dificuldade dos pais em abordar esse assunto, entendemos que é no convívio familiar que questões de sexualidade devem ser debatidas. Mas a escola possui o dever de ajudar nesse debate, preenchendo as lacunas existentes. Todavia, levando-se em conta os valores, crenças religiosas e culturais da família (Cano *et al*, 2000).

FIGURAS 15 e 16- Escuta dos *podcasts* e confecção dos mapas mentais



Fonte: autora do trabalho



Fonte: autora do trabalho

FIGURA 17- Mapas mentais confeccionados pelos estudantes após o debate



Fonte: autora do trabalho

5.7 Comunicação do conhecimento no espaço escolar

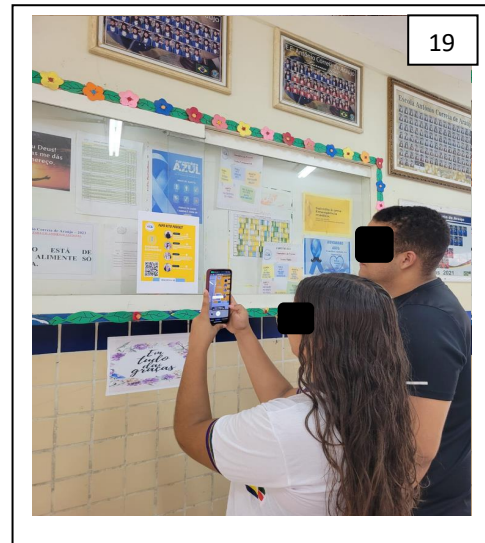
A comunicação dos *podcasts*, no espaço escolar, se deu a partir de cartazes contendo QR CODE (FIGURAS 18 e 19). Para os professores foi disponibilizado um guia digital no formato PDF, e um guia impresso contendo os episódios e as informações sobre utilizar essa ferramenta para trabalhar o tema sexualidade na escola.

Estes materiais poderão ainda, no âmbito da comunicação escolar, serem utilizados por aqueles professores, que assim desejarem, como ferramenta pedagógica e informativa, dando subsídios para debates e pesquisas.

FIGURAS 18 e 19 - Cartaz de divulgação, colocado no mural da escola



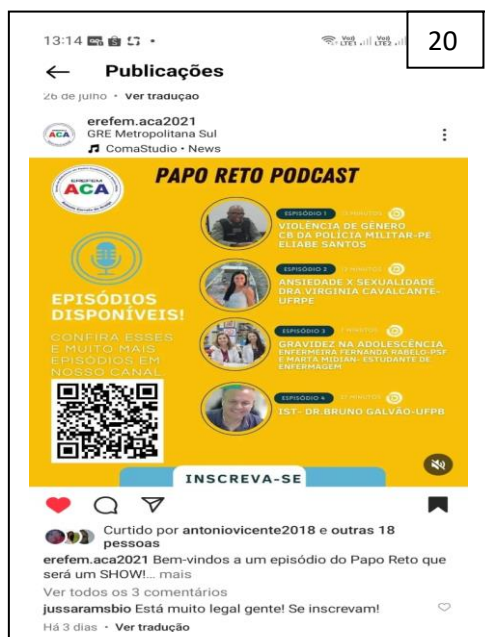
Cartaz contendo o acesso aos episódios
 Fonte: autora do trabalho



Estudantes acessando o conteúdo
 Fonte: autora do trabalho

5.8 Divulgação nos canais de comunicação

Ao divulgar os *podcasts* nos canais de comunicação da escola, como *Instagram*®, o conhecimento é difundido para além da escola e qualquer pessoa poderá ter acesso (FIGURAS 20 e 21). O que é bastante relevante, pois os pais e a sociedade em que vivem podem verificar o que está sendo produzido pelos seus filhos e membros. Os estudantes deixam de ser apenas consumidores de conteúdos para serem produtores, melhorando a comunicação entre seus pares e com a sociedade. Desse modo, entende-se que o uso de mídias, com intuito informativo, não só estabelece um vínculo com essa faixa etária, mas também favorece a disseminação científica, acessada em qualquer local ou momento (Bastos et al., 2018).

FIGURAS 20 e 21- Post de divulgação no *Instagram* da EREFEM Antônio Correia de Araújo

Fonte: autora do trabalho

5.9 Elaboração do produto e acessibilidade

Utilizando-se o *podcast*, observou-se que o uso das TDIC pode contribuir com subsídios, não só para as aulas de biologia, mas também de outras disciplinas, promovendo discussões e reflexões que favoreçam a promoção da saúde do adolescente, tanto na escola, quanto na comunidade na qual está inserido. Esse dado pode ser comprovado a partir do interesse de outros professores da escola.

Ao participar da elaboração dos *podcasts* os estudantes puderam perceber o grande potencial que possuem e desenvolveram diversas habilidades, as quais talvez não tivessem consciência. Como também a capacidade de buscar o conhecimento, utilizando ferramentas digitais que antes eram utilizadas para outros fins, despertando o interesse em aproveitá-las futuramente na sua vida profissional. Além disso, essa atividade promoveu a interação entre os colegas.

Esta observação está em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), que descreve a escola como um local onde os estudantes se reconhecem como sujeitos, fazendo-os refletir sobre suas potencialidades sociais. Neste ambiente, eles são conduzidos a encontrar caminhos para as oportunidades futuras

Os conteúdos dos *podcasts* também foram disponibilizados em um guia digital para que os professores possam trabalhar com essa ferramenta nas suas aulas, sejam de biologia, sejam de outra disciplina, ou até mesmo utilizar a metodologia para trabalhar outros conteúdos. Para que se promova a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, foi disponibilizado no guia digital, links de acesso para a transcrição dos áudios das entrevistas. Já no guia impresso, o acesso aos episódios é feito a partir do *QR CODE*. Nesse ponto pode-se trabalhar com os estudantes outros valores, como igualdade, cidadania, empatia, generosidade, dentre outros.

6. CONCLUSÃO

A conclusão será apresentada em tópicos baseados nos objetivos propostos.

Capacitar os estudantes para a produção de podcast

A utilização de novas tecnologias pelo professor é importante, para que ele possa tornar suas aulas mais atrativas. Já que os estudantes vivem na era da informação, na qual buscar o conhecimento pelo celular é mais interessante do que nos livros. A escola precisa evoluir, pois, faz parte da sociedade que está em constante transformação. Ademais, ela possui o papel de preparar os jovens para o futuro e sendo assim, necessita mostrar os mecanismos para que eles possam conquistar seus objetivos. Nesse sentido, utilizar o celular e o computador como auxiliar na busca do conhecimento torna-se essencial. Pois, juntamente com a inclusão digital, vem a inclusão social, que irá abrir um leque de oportunidades para esses estudantes.

Compreender aspectos sobre a identidade e violência de gênero a partir de debates e reflexões compartilhadas.

Com a reflexão da escuta da entrevista sobre violência de gênero, os estudantes tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre aspectos da identidade de gênero e também sobre as leis brasileiras para quem comete crimes relacionados a todos os gêneros. A partir daí tiveram subsídios para debater e refletir sobre o tema.

Promover o diálogo e a reflexão sobre a iniciação sexual precoce, os métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis

Trabalhar os conteúdos relacionados à sexualidade é um desafio para os professores. Pois é um tema historicamente cheio de teorias, dogmas, tabus e conflitos de interesses. Boa parte das famílias dos estudantes desse trabalho não possui um diálogo aberto sobre sexualidade. Esse fato causa um impacto nas decisões dos jovens, tornando-os vulneráveis as ISTs, a gravidez precoce, a violências de gênero, dentre outras situações. Diante disso, faz-se necessário que a escola assuma esse papel de passar as informações corretas. Porém, ainda existe uma resistência de algumas famílias e consequentemente dos jovens. Essa resistência pode ser diminuída com a mudança do tipo de abordagem. Quando os próprios jovens fazem parte do processo e se tornam multiplicadores desse conhecimento.

Os temas abordados nesse projeto, são tratados corriqueiramente em grande parte das escolas. Porém, por mais que se debata sobre o assunto, ainda há muito o que se fazer para conscientização dos nossos jovens. Diante desse panorama, percebe-se a importância de projetos de educação sexual nas instituições de ensino, para que possamos levar os jovens a refletirem sobre tais temáticas.

Produzir podcasts sobre temas relacionados à sexualidade na adolescência

O podcast é uma ferramenta de fácil acesso, fácil utilização, divulgação, onde se pode ouvir a qualquer momento, o que facilita muito a divulgação do conhecimento. São arquivos com áudios de curta duração e feitos de maneira descontraída. O que atrai cada vez mais adeptos no mundo todo e não seria diferente na escola. O projeto despertou a curiosidade e a atenção dos estudantes, estimulando a busca e facilitando o processo de construção pelo conhecimento.

Elaborar um instrumento didático-pedagógico na forma de um guia sobre a construção de podcasts para professores da educação básica

A maioria dos professores não tiveram na sua formação inicial subsídios suficientes para trabalhar com um tema tão complexo, como a sexualidade. Portanto, faz-se necessário promover formações continuadas dos professores nesse tema. Sobretudo incentivando a prática do ensino investigativo. Dessa forma, espera-se que esse produto possa contribuir para que os professores o utilizem como um instrumento para auxiliar nas suas aulas, usando essas ferramentas para tornar o ensino investigativo e a aprendizagem mais significativa. E desse modo, possamos ajudar a melhorar a realidade dos nossos estudantes.

Estimular o protagonismo dos discentes e o ensino por investigação através de metodologias ativas

Realizar esse projeto foi desafiador, pois exigiu mudança de uma metodologia, a qual os estudantes estavam acostumados. Mudança de papéis, onde o aluno que antes era um sujeito passivo, que só recebia o conhecimento pronto, “ensinado” pelo professor, agora vai em busca desse saber. Essa mudança causa algumas vezes um certo desconforto no primeiro momento. Contudo, quando se percebe que os objetivos foram atingidos, torna-se bem mais prazeroso, principalmente quando se usam as ferramentas que os atraem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E.O. **As arboviroses e o uso de podcasts como ferramenta facilitadora no processo ensino aprendizagem e promoção a saúde na escola**. 2020. 172F. Dissertação (Mestrado) Mestrado Profissional em Ensino de Biologia. Universidade Federal de Pernambuco-CAV, Vitória de Santo Antão. 2020.
- BASTOS, I. B.; SILVA, V.A.B.; CAVALCANTE, A.S.P.; VASCONCELOS, M.I.O. **Utilização das tecnologias de informação e comunicação para a saúde do adolescente: uma revisão integrativa**. *Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA*, 19(2), 61-72. <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/166>. 2018.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069/90**. Atlas, São Paulo, 1991.
- BRASIL. Ministério Dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2022. **Exposição de crianças e adolescentes na internet ocupa 5ª posição no ranking do Disque 100** — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br)_Acesso em 16 de abril de 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023** Número Especial | Out. 2023 Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>. Acesso em: 06 de mar. 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRÊTAS, J. R., FREITAS, M. J. D., ZANATTA, L. F., GODOI, A. M. L., MORAIS, J. B., RICARDO, L.S., FURTADO, B. M. Corpo, gênero e sexualidade: práticas de extensão universitária. **Rev. Ciênc. Ext.** v11, n.1, p 100-115, 2015.
- CAMPBELL, G. (2005). Há algo no ar: Podcast na Educação. **EDUCAUSE** 33- 46.
- CANO, M. A. T., FERRIANI, M. das G. C. & GOMES, R. (2000). Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 8(2), 18-24. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000200004>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.
- CARVALHO, A. A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. In: ENCONTRO SOBRE PODCASTS, 2009, Braga. **Actas [...]** Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 96-109. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10032>. Acesso em: 10 abril. 2023.
- CAVALCANTE, R.B.; FERREIRA, M.N.; MAIA, L.L.Q.G.N.; ARAÚJO, A.; SILVEIRA, R.C.P. **Uso das tecnologias de Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares**. *J. Health Informatics*, outubro-dezembro 4(4): 182-6, 2012.

CASTRO, L. H. P. I CONDE, Germana Costa Paixão. Podcasts exploratórios e colaborativos: oralizando conhecimentos em um curso de graduação a distância. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 6, p. 1-11, 2014. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wpcontent/uploads/2015/07/Art17-ano6-vol11-dez2014.pdf>. Acesso em: 10 abril. 2023.

OLIVEIRA, I. da S., COSTA, J. B. da. As TICs como instrumentos dinamizadores nos processos de ensino e aprendizagem. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 5, 269–282. 2023.

DAMASCENO, M. S. M. **Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino de Ciências e Biologia**. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino na Educação Básica, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2019.

FOSCHINI, A.; TADDEI, R. 2006. Conquiste a Rede: **podcast**. São Paulo. Disponível em: http://www.terra.com.br/informatica/pdfs/conquiste_a_rede_podcast.pdf. Acesso em 24 de maio de 2024.

FREIRE, G. R. **Ideias sem fio: um panorama sobre podcasts no Brasil**. 2015. 75 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília.

FREIRE, P.A **A importância do ato de ler**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989. 49 p.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO (UNFPA, sigla em inglês). **Relatório sobre a Situação da População Mundial 2017**. Disponível em: < <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/situa%C3%A7%C3%A3o-da-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-2017>> Acesso em 06 de março de 2024.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Bairro+dos+Estados,+Camaragibe+-+PE/@-8.0267939,-34.973901,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7ab1a4bb6f3717f0x8dc8b157c85a0086!8m2!3d-8.0260917!4d-34.9750297>. Acesso em 16/06/2022.

GOMES CM. Vivência em grupo: sexualidade, gênero, adolescência e espaço escolar. **Revista de APS**, 2013; 16(1): 103-111

GOVERNO DE PERNAMBUCO / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO (GRE) METROPOLITANA SUL **Projeto Político Pedagógico – Escola Antônio Correia de Araújo**. Maio 2016.

HERSCHMANN, Micael. KISCHINHEVSKY, Marcelo. In: XVI COMPÓS dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós. 2007, Curitiba. **A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento**. Disponível em: < http://www.compos.org.br/data/biblioteca_263.pdf> Acesso em: 24 de maio de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Senso 2022**. Disponível em <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2024.

LEITE, P.L.; TORRES F.A.F.; PEREIRA L.M.; BEZERRA A.M.; MACHADO, L.D.S.; SILVA, M.R.F. Construção e validação de *podcast* para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2022;30(spe):e3705. [Acesso em

11 de abril de 2023]. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3705>

LEITE, Q. S. S.; ARANHA, S.D.G.; LEITE, B.S. A produção de podcasts por estudantes do ensino médio sobre a língua portuguesa e a comunicação verbal. **Dect**, Vitória, v. 7, n. 2, p. 44-64, ago. 2017.

LUIZ, Lucio (Org.) **Reflexões sobre o podcast**. 1ª ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014.

MACEDO, K. O. **As Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST: uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio**. 2021. p. 118. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Estadual do Piauí. Teresina.

MACEDO, S. da R. H.; MIRANDA, F.A.N.; JUNIOR, J.M.P.; NOBREGA, V.K.M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 66, p. 103-109, 2013.

MENDONÇA, V.M.; MENDONÇA, A.M.; MACIEL, N.S.; MATOS, M.F.; OLIVEIRA, A.W.; CARVALHO, C.M. Desenvolvimento de chatbot para adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Enferm Foco**;12(3):533-9. 2021

MORAES, A.L.; COSTA, S.C.S.; SILVA, S.S., BOULHOSA, M.F.; FEITOSA, E.S.; COSTA, C.M.L. O Adolescente E Sua Sexualidade: Uma Abordagem em Educação e Saúde na Escola, **Enferm Foco** [Internet]. 2019;10(2): 149-154. | 149, disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1443/536>> Acesso em 28 mai. 2024.

NUNES, A. E.; LACERDA, F. K. D., O uso de podcasts no ensino-aprendizagem de biologia: um estudo com estudantes de ensino médio. **Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais** - Vol. 4 - ISSN 2594-5580. Set/2021.

OLIVEIRA, M. F. C.; MUZZETI, L. R.; MICHELETI, L. I. S. Educação sexual e educação familiar: possíveis desdobramentos. **Tecnologia Educacional** [online], Rio de Janeiro, n. 224, p. 186-195, 2019.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

ONU: Taxa De Feminicídios No Brasil É A Quinta Maior Do Mundo; Diretrizes Nacionais Buscam Solução. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/72703-onu-taxa-de-feminic%C3%AAdios-no-brasil-%C3%A9-quinta-maior-do-mundo-diretrizes-nacionais-buscam> > Acesso em: 1 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017.

PENA, E. C. A. (2019). **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social: vínculos, modos de ser e viver**. Disponível em< <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32606>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PEREIRA, E. R.; SOUZA, C.M.A.; LEAL, E.S.; OLIVEIRA, A.E.B.; MORAIS, M.K.L.; MEDEIROS, M.C.M.; OLIVEIRA, E.C.; CASTRO, V.M.R. A sexualidade na adolescência e o uso dos métodos contraceptivos. **Research, Society and Development**, 11(10). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32436>. 2022.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**. Porto Alegre, n. 13, 2005.

RAMOS, L. S.; SILVA, J. A.; SOARES, T. F.; CARVALHO, J. S.; FONTÃO, S. S.; MOTA, M. DA C.; DOS SANTOS, L.; DUARTE, L. R.; DA SILVA, V. DOS S.; & DE OLIVEIRA, M. R. (2020). A saúde na escola como meio de prevenção da gravidez na adolescência: uma breve análise. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (45), e3036. <https://doi.org/10.25248/reas.e3036.2020>

RIBEIRO, D. E.; SOUZA, I. G.C.O.; SOUZA, A.P. , O conceito de informação e conhecimento sob a ótica dos docentes do Curso de Biblioteconomia UFCA. **Folha de rosto em Biblioteconomia e Ciência da Informação** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) v.1, n. 1, p. 16-29, jan./jun. 2015.

SADALA, D.; GIBERTONI, D. A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 117–128, 2021. DOI: 10.31510/inf.v18i1.1150. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1150>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SALVADOR, N.C.; DE OLIVEIRA, A. J.; FRANCO, N. F., Evasão e abandono escolar de pessoas trans: algumas reflexões necessárias. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 30, n. jan/dez, p. 1-18, 2021. DOI: 10.29286/rep.v30i1jan/dez.11840. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/11840>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SANTOS, J. F. D. **Ações educativas de enfermeiros frente à prevenção da gravidez na adolescência**. <http://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1501>. 2020

SANTOS, K. S.; LIMA, R. R.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. TIC e as discussões sobre sexualidade na escola: o subsídio da tecnologia na ampliação dos debates. **Temática**, João Pessoa, v. 1, n. 12, p. 164-179, dez. 2014. Mensal. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 17 jun. 2022.

SASSERON, L. H. Ensino de Ciências por Investigação e o Desenvolvimento de Práticas: uma mirada para a base nacional comum curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S.L.], p. 1061-1085, 15 dez. 2018.

SILVA, F. T. M., KUBRUSLY, M., AUGUSTO, K. L. (2022). Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, 16(2).

SILVA, N. de M. **Análise da Influência do uso de *podcast* na Educação e sua contribuição na Educação em Saúde: Uma Revisão Integrativa**. 2018. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018.

SOUSA, C. R. de Ol.; Gomes, K.R. O.; SILVA, K. C. de O.; MACARENHAS, M. D.M.; RODRIGUES, M.T.P.; ANDRADE, J. X.; LEAL, M.A.B.F. **Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez**. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 160-169, jun. 2018. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800020461>.

SOARES, S. de J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. – **O uso das tecnologias digitais de informação e Comunicação no processo de ensino aprendizagem**. In: 21º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2015, Montes Claros. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

WEEKES, C. V. HAAS, B. K., GOSSELIN, K. P. (2014). Expectations and self-efficacy of African American parents who discuss sexuality with their adolescent sons: An intervention study. **Public Health Nursing**, 31(3), 253-261. <https://doi.org/10.1111/phn.12084>. 2014

APÊNDICE A

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE DE CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES (AASA)

TEMA: EDUCAÇÃO E SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

CONCEITOS/CONTEÚDOS TRABALHADOS: Educação e Saúde/ISTs, *Podcast*.

PÚBLICO ALVO: Estudantes da 3ª série do Ensino médio da EREFEM Antônio Correia de Araújo. Localizada em Camaragibe-PE.

OBJETIVO: O objetivo dessa sequência foi conhecer as infecções mais frequentes entre os adolescentes, identificar os agentes causadores, a relação com o meio ambiente, sintomas, formas de contágio, tratamento e prevenção. Além de capacitar os estudantes para produção e divulgação de podcast.

METODOLOGIA

- **Número de aulas**

4 encontros com 2 aulas geminadas de 50 minutos cada.

- **Recursos**

Ferramentas de pesquisa na internet (*google*), app *Anchor*, app *Canva*, plataforma digital *spotify*®, celular, computador, papel sulfite.

Abordagem didática

No primeiro encontro, será feita uma sala de aula invertida onde os estudantes irão ser instigados com a seguinte questão norteadora: “Quais são os fatores que podem estar relacionados com o alto índice de ISTs na população?”. Em seguida, deverão levantar hipóteses e realizar pesquisas na internet, cujos resultados serão discutidos no debate posterior em sala de aula

No segundo encontro, os estudantes terão uma oficina ministrada pela professora sobre como construir um *Podcast*. Na qual, irão conhecer o conceito de *podcast* e conhecer as principais ferramentas para a construção deste. Então a turma será dividida em 4 grupos, e estes deverão pesquisar na ferramenta de busca *google*, sobre os temas (ISTs causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos) e a partir daí deverão construir o roteiro do *podcast*. Após isso, irão escolher um componente de cada grupo para gravar os

episódios na biblioteca, utilizando o aplicativo de produção de *podcast Anchor*, no contraturno das aulas com a orientação da professora.

No terceiro encontro, teremos um aprofundamento do tema por meio de um debate, onde os grupos mediados pela professora, deverão apresentar o tema escolhido exibindo o *podcast*, elencando os riscos dessas infecções para a saúde no sentido global do indivíduo e da população.

No quarto encontro, utilizando a ferramenta de design gráfico Canva, eles irão produzir um folder nos computadores da biblioteca, contendo o resumo do episódio e um *QRcode*, que direcionará para o episódio que será hospedado na plataforma digital *spotify*®. Estes folderes serão distribuídos para os demais estudantes da escola.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará durante todo o processo de realização da sequência didática, pela participação dos estudantes nas atividades de pesquisa, construção e apresentação do material. Desse modo, espera-se que após essa sequência os estudantes tenham compreendido que a ocorrência das IST está relacionada com alguns comportamentos. Também se espera que os estudantes estejam preparados para a construção e divulgação de *podcasts*. Dessa forma, possam desenvolver competências, demonstrando habilidades no uso das ferramentas digitais. Além de exercer a cidadania, expressando suas opiniões e esclarecendo suas dúvidas.

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES**

1. Qual é a sua idade?

Menos de 11 anos	Entre 12 e 15 anos	Mais de 16 anos
()	()	()

2. Qual é o seu gênero?

3. Você sabe o que significa sexualidade?

() sim

() não

4. Seus pais conversam com você sobre sexo?

() sim

() não

5. Você já teve relação sexual?

() sim

() não

6. Se já teve relação sexual, usou preservativo?

() sim

() não

7. Existe ou existiu alguma adolescente grávida na sua casa?

() sim

() não

8. Você sabe o que são Infecções sexualmente transmissíveis?

() sim

() não

9. Você conhece os principais métodos para evitar a gravidez?

() sim

() não

10. Você sabe o que é identidade de gênero?

() sim

() não

11. Você toma cuidado com seu corpo? (Higiene, alimentação, sono, consultas médicas)

() sim

() não

12. Você já sofreu alguma violência sexual?

() sim

() não

13. Você já sofreu algum tipo de violência por ser mulher?

() sim

() não

14. Onde você se informa sobre as questões de sexualidade? (Poderá escolher mais de uma resposta)

() com algum familiar

() com amigos

() na internet

() com professores

() outros(especificar)_____

APÊNDICE C

TEXTOS DE APRESENTAÇÃO DOS *PODCASTS* NA PLATAFORMA *SPOTIFY*

Texto introdutório

“O Projeto sexualidade na Escola é uma ferramenta para que todos os estudantes que estão em busca de informações seguras sobre o tema. São entrevistas com profissionais especializados nos diversos assuntos, que irão nos dar uma mãozinha para compreender esse assunto de uma forma fácil e dinâmica.”

Link para acesso a todos os episódios

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-jovem1>

Apresentação dos Resumos e perguntas de cada episódio

1º Episódio

No primeiro episódio da série *SEXUALIDADE NA ESCOLA*, conversamos com o Cabo da Polícia Militar de Pernambuco, sobre o que a lei sobre da violência de gênero, como podemos evitar esse tipo de violência e como agir caso ocorra.

1. Qual é o conceito de violência de gênero?
2. Para o gênero feminino existe a lei Maria da Penha. Para os outros gêneros qual seria a lei?
3. Qual é a pena para uma pessoa que comete o crime de homofobia? O que a lei diz sobre a homofobia?
4. Como funciona a medida protetiva para a mulher?
5. O número de estupro tem aumentado entre as mulheres negras. Então, além da violência por ser mulher ainda existe o racismo. Nessa perspectiva, como podemos evitar a violência de gênero e o racismo?
6. Muitas vezes as mulheres que procuram as delegacias dizem que não se sentem acolhidas. Como a polícia se prepara para receber essas mulheres? Como o princípio da igualdade é aplicado?

2º Episódio

No segundo episódio da série SEXUALIDADE NA ESCOLA, recebemos a professora do Departamento de Educação da UFRPE, Dra. em Psicologia Clínica, Virgínia Cavalcante Pinto, que desenvolve trabalhos com interface entre as áreas de Psicologia e Educação, sobretudo, com discussões que versam sobre questões do contexto escolar para conversarmos sobre Ansiedade x Sexualidade.

Perguntas:

1. O que é ansiedade?
2. Quais são os fatores que desencadeiam a ansiedade?
3. A ansiedade é algo genético?
4. A sexualidade tem alguma relação com a ansiedade?
5. Em qual fase da vida e qual o gênero tem maior probabilidade de desenvolver a ansiedade?
6. Como controlar uma crise de ansiedade?
7. Como podemos evitar a ansiedade na adolescência?
8. Como a escola e a família pode ajudar a evitar a ansiedade?

3º Episódio

No terceiro episódio da série SEXUALIDADE NA ESCOLA, recebemos a Enfermeira do posto de saúde da família do Bairro dos Estados, em Camaragibe-PE, Fernanda Rabelo e a estudante/estagiária do curso de Enfermagem da UFPE Marta Midian, para conversarmos sobre o tema gravidez na adolescência.

Perguntas:

1. A gravidez na adolescência pode trazer riscos para a mulher e para o bebê?
2. Mesmo tomando a pílula do dia seguinte corremos o risco de engravidar?
3. Se tomar mais de uma pílula por ano ela perde o efeito?
4. Existe método contraceptivo 100% eficaz?
5. Como saber o período fértil?
6. Se ejacular fora pode engravidar?
7. Quais são as implicações de uma gravidez indesejada na adolescência?

4º Episódio

No quarto episódio da série SEXUALIDADE NA ESCOLA, recebemos o professor de microbiologia do Departamento de Fisiologia e Patologia da UFPB e Professor do Mestrado em Ensino de Biologia-PROFBIO, Dr. Bruno Henrique Galvão, para conversarmos sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Perguntas:

1. O são ISTs?
2. Se eu tenho uma coceira estranha, dor ou fluidos, isso significa que tenho uma IST?
3. Sexo oral transmite IST?
4. É verdade que só quem tem muitos parceiros pega IST?
5. Quais doenças podem surgir a partir de uma contaminação pelo HPV?
6. Todas as mulheres que desenvolvem câncer de colo de útero tiveram HPV?
7. Como O HIV age no corpo?
8. Como podemos prevenir as ISTs?

APÊNDICE D

Cartaz fixado nas dependências da Escola




**EPISÓDIOS
DISPONÍVEIS!**

CONFIRA ESSES
E MUITO MAIS
EPISÓDIOS EM
NOSSO CANAL.



PAPO RETO PODCAST



ESPISÓDIO 1 12 MINUTOS 

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO
CB DA POLÍCIA MILITAR-PE
ELIABE SANTOS**



ESPISÓDIO 2 12 MINUTOS 

**ANSIEDADE X SEXUALIDADE
DRA.VIRGINIA CAVALCANTE-
UFRPE**



ESPISÓDIO 3 7 MINUTOS 

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ENFERMEIRA FERNANDA RABELO-PSF
E MARTA MIDIAN- ESTUDANTE DE
ENFERMAGEM**



ESPISÓDIO 4 27 MINUTOS 

IST- DR.BRUNO GALVÃO-UFPB

INSCREVA-SE

APÊNDICE E
GUIA DIDÁTICO



Sobre a

Pesquisadora



Jussara Marta da Silva

Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – PROFBIO/UFPB (2022-2024), graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2004) e especialização em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Atualmente é professora efetiva da Rede Estadual de Pernambuco dos níveis fundamental e médio. Já atuou como Diretora Adjunta, Preceptora do Programa Residência Pedagógica-PRP, Supervisora do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID e tem experiência na área da educação desde o ano de 2005, em níveis fundamental, médio e educação de jovens e adultos.

Endereço para cv <https://lattes.cnpq.br/8246488951248089>

Contato: saramsbio30@gmail.com



Sumário

APRESENTAÇÃO | 4

INTRODUÇÃO | 5

ABORDAGEM METODOLÓGICA | 6

EPISÓDIOS | 12

LINKS DE ACESSO | 16

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 18



Apresentação

Caro (a) Colega professor(a)

Este guia didático O USO DO PODCAST COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR, foi construído a partir da produção de podcast. Como proposta do Trabalho de conclusão do Mestrado de uma das autoras, no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em Rede, com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com a proposta de fornecer materiais que possam auxiliar o professor, tornando suas aulas mais atrativas. Usando ferramentas que facilitem o processo de ensino aprendizagem. Além de potencializar as competências e habilidades dos estudantes.

Esse guia é baseado na experiência da aplicação de uma sequência didática investigativa, que teve como produto uma série de 4 episódios com temas relacionados à sexualidade na adolescência.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (capes) – código de financiamento 001.



Introdução

05



A educação sexual é um tema abordado nas escolas, principalmente nas aulas de biologia e/ou ciências. No entanto, por mais que se fale e haja bastante informação disponível sobre essa temática, ainda existem muitos tabus e a necessidade de se falar mais a respeito desse tópico que é de extrema relevância (Bretas et al., 2011).

O uso do podcast em meios educacionais tem sido cada vez mais frequente devido a facilidade de se produzir um arquivo de áudio e disponibilizá-lo em diferentes interfaces na internet. Por ser uma ferramenta digital feita de forma interativa, despojada, dinâmica, torna-se mais atraente a um público extenso, incluindo os estudantes, sobretudo quando os temas abordados são de interesse deles (Castro, 2014).

Ademais, segundo Damasceno (2019) nem todos os alunos conseguem obter o máximo de conhecimento apenas por livros ou do conteúdo repassado pelo professor em sala de aula. Instrumentos tecnológicos diversos são grandes aliados de educadores e estudantes e estão cada vez mais presentes no meio escolar. Aprender a manusear e conviver com esses aparatos pode ser o primeiro passo para ter a tecnologia como aliada ao ensino em sala de aula.

Os processos de mediação tecnológica foram potencializados a partir de avanços da internet, dos celulares e computadores, bem como do desenvolvimento de softwares, entre outros. Em conjunto esses recursos são denominados de TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). (Silva et al., 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho propõe o uso das TIC como facilitadoras do debate acerca da sexualidade em algumas das suas vertentes no ambiente escolar.



06

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se a pesquisa do tipo exploratória com a aplicação de um questionário diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática sexualidade. A partir dos dados obtidos nessa pesquisa, foi possível observar os conteúdos mais relevantes para se trabalhar com os estudantes.

A estratégia metodológica empregada foi uma sequência didática investigativa, tendo como ferramenta o uso das TIC, mais precisamente a construção de um podcast. No qual os alunos desenvolveram o conhecimento a partir da pesquisa, da investigação, da formulação de perguntas, do trabalho em grupo, da discussão, na intervenção da própria realidade.

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir da aplicação de um questionário para os 35 alunos de uma turma de 3ª série do Ensino Médio.

CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES

Inicialmente, a pesquisadora ministrou uma oficina em sala de aula, onde os alunos conheceram as ferramentas necessárias para a produção e divulgação dessa TIC, e na qual foram escolhidos quatro estudantes para participarem das entrevistas.

Para isso, foi feita uma explanação sobre o conceito e aplicações dessa ferramenta, seguida da exibição de um *podcast* da plataforma *Spotify*. Após isso, a turma foi dividida em quatro grupos, os quais pesquisaram, na internet, conteúdos sobre infecções sexualmente transmissíveis, causadas por vírus, fungos, bactérias e protozoários. Com base nessa pesquisa, produziram um pequeno texto falando sobre os sintomas e as formas de prevenção. A partir daí, criaram uma conta no *Spotify* (Toincast), gravaram um *podcast* curto com o texto e fizeram a publicação.



ESCOLHA DOS ATORES

A partir dos estudantes que fizeram o treinamento citado anteriormente, foram selecionados, pela pesquisadora, quatro indivíduos para realização das entrevistas do *podcast*. Os critérios para a escolha se deram pela observação das competências e habilidades durante a oficina de qualificação.

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DOS CONCEITOS PRÉVIOS

No segundo momento foi feita a aplicação de um questionário pela pesquisadora, aos estudantes da turma selecionada, com idades entre 17 de 19 anos, contendo 14 perguntas, sendo 13 objetivas com uma opção de resposta sim e não, e uma pergunta com mais de uma opção de resposta. A partir do questionário, se buscou informações sobre a percepção e a vivência com o tema proposto. Os participantes não foram identificados. Junto ao questionário foi aplicado um documento referente ao termo de consentimento livre e esclarecido.

A partir da análise as informações que esses dados geraram foi possível direcionar a pesquisa e abordagem das entrevistas com os profissionais envolvidos.



08

CONSULTA BIBLIOGRÁFICA PARA ORGANIZAÇÃO DE TEMAS PARA *PODCAST*

Com base nas respostas do questionário e das sugestões da pesquisadora, foi feita a escolha dos temas pelos quatro estudantes selecionados na etapa anterior. A partir daí foi feita uma consulta em fontes referenciais e para compor os episódios, os estudantes escolheram os temas: Violência de gênero, gravidez na adolescência, ansiedade x sexualidade e ISTs.

PRODUÇÃO DOS *PODCASTS*

O grupo reuniu-se semanalmente na biblioteca da escola, com a orientação da pesquisadora, para produzir o conteúdo das entrevistas, com especialistas reconhecidos, que atuam desenvolvendo trabalhos nas áreas relacionados aos temas.

Os episódios foram gravados no formato de áudio, utilizando o aplicativo para *smartphone*, denominado Spotify para *Podcasters*®. Todas as entrevistas foram mediadas pelos próprios estudantes. Após a gravação dos episódios, os estudantes fizeram a edição juntamente com a pesquisadora e em seguida, a postagem no *Instagram* da escola (@erefem.aca2021).



09

DEBATE

Após a publicação dos *podcasts*, todos os estudantes da turma foram convidados a acessar, por meio do link enviado via WhatsApp, o canal digital *Spotify* com intuito de ouvir os episódios e discuti-los nas aulas de biologia.

PRODUÇÃO DOS PODCASTS

O grupo reuniu-se semanalmente na biblioteca da escola, com a orientação da pesquisadora, para produzir o conteúdo das entrevistas, com especialistas reconhecidos, que atuam desenvolvendo trabalhos nas áreas relacionados aos temas.

Os episódios foram gravados no formato de áudio, utilizando o aplicativo para *smartphone*, denominado *Spotify para Podcasters®*. Todas as entrevistas foram mediadas pelos próprios estudantes. Após a gravação dos episódios, os estudantes fizeram a edição juntamente com a pesquisadora e em seguida, a postagem no *Instagram* da escola (@erefem.aca2021).

COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR

Os conteúdos produzidos nos *podcasts* encontram-se disponíveis para o acesso de toda a comunidade escolar (estudantes, pais e professores) e público em geral, disponibilizados fisicamente nas dependências da escola, afixados no mural, e guia digital e impresso, o qual está disponível na biblioteca da escola.



10

DIVULGAÇÃO NOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Para a divulgação dos episódios produzidos no projeto, em meios externos à escola, a pesquisadora criou uma conta na plataforma digital *Spotify*®, onde os alunos e o público em geral, podem acessar os episódios a qualquer momento. Após a divulgação na plataforma, foi feita uma postagem na rede social *Instagram* da escola pelo profissional responsável das divulgações midiáticas da mesma.

ELABORAÇÃO DO PRODUTO E ACESSIBILIDADE

Ao final do projeto foi obtido um conjunto de *podcasts* sobre o tema sexualidade, que poderá ser acessado a qualquer tempo, pelos professores e estudantes. Este conteúdo está disponível na plataforma de *Podcasts Spotify*, e pode ser acessado pelo link ou QR CODE. Com a opção de acesso a transcrição dos áudios para pessoas surdas.

O guia digital foi elaborado utilizando o site <https://www.canva.com/> e o site <https://www.pdfescape.com/>. Para realizar a transcrição dos áudios, a pesquisadora utilizou o site <https://riverside.fm/transcription>.





Para sistematizarem o que aprenderam, os estudantes fizeram mapas mentais e divulgação na escola com cartazes





EPISÓDIOS

12

1º Episódio - Cabo da Polícia Militar de Pernambuco: Eliabe Santos, para o tema violência de gênero; abordou questões sobre a definição de violência de gênero, principalmente os mais vulneráveis como as mulheres Cis e Trans. Também se falou sobre as leis de proteção, homofobia, formas de prevenção da violência e como agir nessas situações.

Apresentação

No primeiro episódio da série SEXUALIDADE NA ESCOLA, conversamos com o Cabo da Polícia Militar de Pernambuco, sobre o que a lei sobre da violência de gênero, como podemos evitar esse tipo de violência e como agir caso ocorra.

1. Qual é o conceito de violência de gênero?
2. Para o gênero feminino existe a lei Maria da Penha. Para os outros 3. gêneros qual seria a lei?
4. Qual é a pena para uma pessoa que comete o crime de homofobia? O que a lei diz sobre a homofobia?
5. Como funciona a medida protetiva para a mulher?
6. O número de estupro tem aumentado entre as mulheres negras. Então, além da violência por ser mulher ainda existe o racismo. Nessa perspectiva, como podemos evitar a violência de gênero e o racismo?
6. Muitas vezes as mulheres que procuram as delegacias dizem que não se sentem acolhidas. Como a polícia se prepara para receber essas mulheres? Como o princípio da igualdade é aplicado?

Link para acesso aos episódios

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-jovem1>



EPISÓDIOS

13

2º Episódio - Professora da disciplina de Psicologia da educação da Universidade Federal Rural de PE: Virginia Cavalcanti, para o tema ansiedade e sexualidade na adolescência. A qual fez a diferenciação entre ansiedade e transtorno de ansiedade, relacionando as causas do transtorno de ansiedade nessa fase, a relação entre ansiedade e sexualidade, principalmente na adolescência e como evitar complicações relacionadas a essa temática.

Apresentação

No segundo episódio da série SEXUALIDADE NA ESCOLA, recebemos a professora do Departamento de Educação da UFRPE, Dra. em Psicologia Clínica, Virginia Cavalcante Pinto, que desenvolve trabalhos com interface entre as áreas de Psicologia e Educação, sobretudo, com discussões que versam sobre questões do contexto escolar para conversarmos sobre Ansiedade x Sexualidade.

Perguntas:

1. O que é ansiedade?
2. Quais são os fatores que desencadeiam a ansiedade?
3. A ansiedade é algo genético?
4. A sexualidade tem alguma relação com a ansiedade?
5. Em qual fase da vida e qual o gênero tem maior probabilidade de desenvolver a ansiedade?
6. Como controlar uma crise de ansiedade?
7. Como podemos evitar a ansiedade na adolescência?
8. Como a escola e a família pode ajudar a evitar a ansiedade?

Link para acesso aos episódios

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-jovem1>



EPISÓDIOS

14

3º Episódio - Enfermeira e estagiária, respectivamente, do posto de saúde do município: Fernanda Rabelo e Marta Midian, para o tema gravidez precoce e métodos contraceptivos; as quais responderam questões e informaram sobre as consequências de uma gravidez para a saúde da adolescente. Abordaram também, sobre métodos contraceptivos, formas de engravidar, ciclo menstrual e as implicações de uma gravidez indesejada para o futuro dessa jovem.

Apresentação

No terceiro episódio da série **SEXUALIDADE NA ESCOLA**, recebemos a Enfermeira do posto de saúde da família do Bairro dos Estados, em Camaragibe-PE, Fernanda Rabelo e a estudante/estagiária do curso de Enfermagem da UFPE Marta Midian, para conversarmos sobre o tema gravidez na adolescência.

Perguntas:

1. A gravidez na adolescência pode trazer riscos para a mulher e para o bebê?
2. Mesmo tomando a pílula do dia seguinte corremos o risco de engravidar?
3. Se tomar mais de uma pílula por ano ela perde o efeito?
4. Existe método contraceptivo 100% eficaz?
5. Como saber o período fértil?
6. Se ejacular fora pode engravidar?
7. Quais são as implicações de uma gravidez indesejada na adolescência?

Link para acesso aos episódios

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-jovem1>



EPISÓDIOS

15

4º Episódio - Professor da disciplina de Microbiologia da Universidade Federal da Paraíba: Bruno Henrique Galvão, para o tema ISTs, o qual abordou as características das várias ISTs, como identifica-las, qual serviço de saúde buscar no caso do aparecimento de sinais e sintomas, a importância do uso da camisinha e quais as complicações das ISTs.

Apresentação

No quarto episódio da série SEXUALIDADE NA ESCOLA, recebemos o professor de microbiologia do Departamento de Fisiologia e Patologia da UFPB e Professor do Mestrado em Ensino de Biologia-PROFBIO, Dr. Bruno Henrique Galvão, para conversarmos sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Perguntas

1. O são ISTs?
2. Se eu tenho uma coceira estranha, dor ou fluidos, isso significa que tenho uma IST?
3. Sexo oral transmite IST?
4. É verdade que só quem tem muitos parceiros pega IST?
5. Quais doenças podem surgir a partir de uma contaminação pelo HPV?
6. Todas as mulheres que desenvolvem câncer de colo de útero tiveram HPV?
7. Como O HIV age no corpo?
8. Como podemos prevenir as ISTs?

Link para acesso aos episódios

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-jovem1>

PAPO RETO PODCAST

16



**EPISÓDIOS
DISPONÍVEIS!**



APONTE A CÂMERA DO
CELULAR E OUÇA OS
EPISÓDIOS



<https://podcasters.spotify.com/pod/show/papo-retom1>



**CLIQUE AQUI E VEJA OS
EPISÓDIOS TRANSCRITOS**

https://drive.google.com/drive/folders/1z1rmfAu6DwQPct37RF0jYi-w1cfqw_jzy?usp=sharing



EPISÓDIO 1 12 MINUTOS



**VIOLÊNCIA DE GÊNERO
CB DA POLÍCIA MILITAR-PE
ELIABE SANTOS**



EPISÓDIO 2 12 MINUTOS



**ANSIEDADE X SEXUALIDADE
DRA.VIRGINIA CAVALCANTE-
UFRPE**



EPISÓDIO 3 7 MINUTOS



**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
ENFERMEIRA FERNANDA RABELO-PSF
E MARTA MIDIAN- ESTUDANTE DE
ENFERMAGEM**



EPISÓDIO 4 27 MINUTOS



IST- DR.BRUNO GALVÃO-UFPB

CONFIRA ESSES
E MUITO MAIS
EPISÓDIOS EM
NOSSO CANAL.

INSCREVA-SE



17

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse projeto foi desafiador, pois exigiu mudança de uma metodologia, a qual os estudantes estavam acostumados. Mudança de papéis, onde o aluno que antes era um sujeito passivo, que só recebia o conhecimento pronto, “ensinado” pelo professor, agora vai em busca desse saber. Essa mudança causa algumas vezes um certo desconforto no primeiro momento. Contudo, quando se percebe que os objetivos foram atingidos, torna-se bem mais prazeroso, principalmente quando se usam as ferramentas que os atraem.

O projeto despertou a curiosidade e a atenção dos estudantes, estimulando a busca e facilitando o processo de construção pelo conhecimento. Utilizar o celular e o computador como auxiliar na busca do conhecimento torna-se essencial. Pois, juntamente com a inclusão digital, vem a inclusão social, que irá abrir um leque de oportunidades para esses estudantes.

Trabalhar os conteúdos relacionados à sexualidade é um desafio para os professores. Boa parte das famílias dos estudantes desse trabalho não possui um diálogo aberto sobre sexualidade. Diante disso, faz-se necessário que a escola assuma esse papel de passar as informações corretas. Porém, ainda existe uma resistência de algumas famílias e consequentemente dos jovens. Essa receio pode ser diminuído com a mudança do tipo de abordagem. Quando os próprios jovens fazem parte do processo e se tornam multiplicadores desse conhecimento.

Dessa forma, espera-se que esse produto possa contribuir para que os professores utilizem-no como um instrumento para auxiliar nas suas aulas, usando essas ferramentas para tornar o ensino investigativo e a aprendizagem mais significativa. E desse modo, possamos ajudar a melhorar a realidade dos nossos estudantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- • CASTRO, L. H. P. et al. Podcasts exploratórios e colaborativos: oralizando conhecimentos em um curso de graduação a distância. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 6, p. 1-11, 2014. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wpcontent/uploads/2015/07/Art17-ano6-vol11-dez2014.pdf>. Acesso em: 10 abril. 2023.

DAMASCENO, M. S. M. **Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino de Ciências e Biologia**. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino na Educação Básica, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2019.

SILVA, F. T. M., KUBRUSLY, M., & AUGUSTO, K. L. (2022). Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, 16(2).



APÊNDICE F

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) _____ ou o menor que está sob sua responsabilidade para participar, como voluntário (a), da pesquisa: **Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Jussara Marta da Silva, Av. Afonso Olindense, 1513 | Várzea | Recife-PE CEP: 50.810-000 | Fone:(81) 98877-8737. E e-mail: saramsbio30@gmail.com. E está sob a orientação da professora Dra. Luciene Simões de Assis Tafuri, telefone para contato: (83) 98110-7565, e-mail: lucipatol@gmail. O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, por desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O Objetivo geral dessa pesquisa é promover o debate a fim de proporcionar o desenvolvimento da consciência sobre os conteúdos relacionados a temática sexualidade a partir da pesquisa, do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, e especialmente da produção de podcasts pelos estudantes, para a divulgação científica na escola e nas redes sociais. Contribuindo assim, para a aprendizagem através do protagonismo dos estudantes da EREFEM Antônio Correia de Araújo, localizada no município de Camaragibe, aos estudantes pertencentes a duas turmas do 3º ano do Ensino Médio com idade entre 14 e 18 anos de ambos os sexos.

A primeira etapa visará à aplicação de um questionário para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre sexualidade. E a partir daí os alunos realizarão entrevistas com profissionais de saúde na forma de *podcast*, com áudio e vídeo, que serão divulgadas no Instagram e *youtube*.

Quanto os riscos, esta pesquisa pode vir a proporcionar desconforto e constrangimento em virtude de não querer ou não saber responder ao questionário. Como forma de reduzir esses riscos, os pesquisadores executarão uma abordagem num ambiente previamente restrito. Um dos riscos seria o desvio de dados e quebra de sigilo, mas esse risco será atenuado em virtude do pesquisador proponente pactuar a guardar as informações de forma correta. Os pesquisadores deixarão bem claros o direito de rejeitar a responder aos questionamentos sem nenhuma perda para o participante. Para gravação de áudio e vídeo, será usado celular. Ele é considerado seguro, mas é possível ocorrer quebra de sigilo. Porém, a imagem do seu filho (a) será resguardada.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos e questionários), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora e orientadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPB no endereço: (Prédio do CCM - 3º andar / Campus I / Cidade Universitária/Bairro: Castelo Branco. CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB Tel. (83) 3216-7308, e-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br).

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo **Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar**, como voluntário (a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido (a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável:



Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:



APÊNDICE G
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Eu Jussara Marta da Silva, convido você a participar do estudo **Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar**. Informo que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendemos saber quais são os conhecimentos que os adolescentes possuem sobre o assunto sexualidade e outros assuntos relacionados à adolescência e debater sobre isso. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outras crianças e/ou adolescentes participantes desta pesquisa tem de 14 a 18 anos de idade. A pesquisa será feita na EREFEM Antônio Correia de Araújo, que fica em Camaragibe-PE, onde os participantes, responderão a um questionário e participarão de debates e de entrevistas para gravação de um podcast. Para isso, será usado celular para gravação de áudio e vídeo, ele é considerado seguro, mas é possível ocorrer quebra de sigilo. Então me comprometo em guardar essas informações em local seguro. Sua imagem não será divulgada. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderão nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante, pois irá contribuir para a melhoria do ensino e também da saúde das pessoas. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão confidenciais e serão divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, mas sem identificar dados pessoais nos vídeos, imagens e áudios de gravações dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa **Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar**. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. A pesquisadora esclareceu minhas dúvidas e conversou com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa.

_____, ____ de _____ de 2023.

 Assinatura do menor

 Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
Pesquisador(a) Responsável: Jussara Marta da Silva	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Endereço: Av. Afonso Olindense, 1513 Várzea Recife-PE CEP: 50.810-000 Fone:(81) 98877-8737. E-mail: sarambio30@gmail.com	CEP/CCM/UFPB - 3º andar / Campus I / Cidade Universitária/Bairro: Castelo Branco. CEP: 58.051-900 João Pessoa-PB Tel. (83) 3216-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



APÊNDICE H

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a), meu nome é Jussara Marta da Silva, Av. Afonso Olindense, 1513 Várzea Recife-PE CEP: 50.810-000 Fone:(81)98877-8737. E e-mail: saramsbio30@gmail.com e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema SEXUALIDADE EM DEBATE: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado PROFBIO/UFPB e está sob a orientação da professora Dra. Luciene Simões de Assis Tafuri, telefone para contato: (83) 98110-7565, e-mail: lucipatol@gmail.

O Objetivo geral dessa pesquisa é promover o debate a fim de proporcionar o desenvolvimento da consciência sobre os conteúdos relacionados a temática sexualidade a partir da pesquisa, do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, e especialmente da produção de podcasts pelos estudantes, para a divulgação científica na escola e nas redes sociais.

As informações a seguir destinam-se a convidá-lo (a) a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações por meio de entrevista para a pesquisa em curso. Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- As entrevistas serão realizadas pelos estudantes com a supervisão da pesquisadora;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para a pesquisadora autora do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM) e para seu orientador;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos entrevistados, como, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Fica, também, evidenciado que a participação é isenta de despesas;
- A participação nesta pesquisa não traz implicações legais. Outros riscos de participação são mínimos, a exemplo do constrangimento durante a entrevista. Entretanto, o mesmo pode ser minimizado uma vez que o podcast só será divulgado após anuência do entrevistado. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/2102 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade;
- Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPB que está no endereço: (Prédio do CCM - 3º andar / Campus I / Cidade

Universitária/Bairro: Castelo Branco. CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB Tel. (83) 3216-7308, e-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br).

- Em casos específicos de pesquisas em que se requer o uso de áudio, vídeos e fotos dos informantes (grupo focal, pesquisa ação, etc), o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de áudio e imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, aulas, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:

() SIM, concordo com a cessão de minhas imagens e/ou áudio por livre e espontânea vontade /OU /

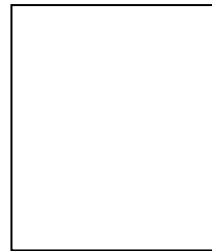
() NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Ao concordar com os termos descritos e aceitar participar do estudo, pedimos que assine o termo em sinal de que o TCLE foi lido, formalizando o consentimento voluntário de participante.

Nome completo (Legível): _____

Tels: () _____ Email: _____

ASSINATURA _____, ____/____/____.





APÊNDICE I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA****TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE**

Título do projeto: Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar

Pesquisadora responsável: Jussara Marta da Silva

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: UFPB

Telefone para contato: (81) 988778737

E-mail: saramsbio30@gmail.com

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba e os que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa.

Camaragibe-PE, 11 de julho de 2023

Jussara Marta da Silva

Assinatura Pesquisador Responsável



APÊNDICE J

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Jussara Marta da Silva e Luciene Simões de Assis Tafuri do projeto de pesquisa intitulado **Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar** a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Camaragibe-PE, ____/____/____.

Participante da pesquisa

Responsável Legal CPF e IDT (Caso o participante seja menor - incapaz)

Pesquisador responsável pela pesquisa

APÊNDICE K**Gerencia Regional de Educação Metropolitana Sul****CNPJ:10.572.071/0018-60****EREFEM ANTÔNIO CORREIA DE ARAÚJO**

Decreto nº 34.608 de 12/02/2010

Av. Pernambuco, 82 – Bairro dos Estados, Camaragibe – PE Fone (81) 31813992

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Jussara Marta da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa Sexualidade em debate: O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como estratégia para a educação sexual de adolescentes no contexto escolar, que está sob a coordenação/orientação da Profa. Dra. Luciene Simões de Assis Tafuri, cujo o objetivo é promover o debate a fim de proporcionar o desenvolvimento da consciência sobre os conteúdos relacionados a temática sexualidade a partir da pesquisa, do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, e especialmente da produção de podcasts pelos estudantes, para a divulgação científica na escola e nas redes sociais. Contribuindo assim, para a aprendizagem através do protagonismo dos estudantes.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Camaragibe -PE, em

__25 / __09__ / __2022__

Edna Rodrigues Chaves

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SEXUALIDADE EM DEBATE: O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Pesquisador: JUSSARA MARTA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 65689722.5.0000.8069

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.201.218

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa do Programa pós-graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, da aluna Jussara Marta da Silva sob orientação da professora Dra. Luciene Simões De Assis Tafari com o término previsto para março de 2024. O presente estudo tem como objetivo desenvolver a consciência sobre a temática sexualidade a partir da produção de podcasts para divulgação científica aos alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio a fim de promover o protagonismo dos estudantes e o ensino por investigação como estratégia de aprendizagem.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Promover o debate e conscientização a temática sexualidade utilizando as Tecnologias da Informação

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 6.201.218

e Comunicação, especialmente podcasts.

Específicos:

- Conhecer o podcast como uma tecnologia da informação e comunicação
- Promover o protagonismo dos discentes, o ensino por investigação e a interdisciplinaridade.
- Debater e compreender conteúdo sobre identidade e violência de gênero;
- Promover o diálogo e a reflexão sobre a iniciação sexual precoce, os métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e dessa forma é necessário ter precauções, assim destacam-se a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo ou vergonha - por serem gravados por meio de vídeos ou áudios, estresse e cansaço ao responder às perguntas. A metodologia utilizada não impõe risco à saúde física do participante.

Benefícios:

As estratégias utilizadas constituem-se em metodologias ativas capazes de tomar o aluno como protagonista do processo de construção e criticidade do conhecimento. Além disso, os resultados dessa pesquisa poderão fomentar a ressignificação do professor em sala de aula, bem como incentivar a reflexão e a mudança sobre as práticas educacionais tradicionais, sobretudo ao trabalhar temas como sexualidade na escola. Orientando-os de forma correta e ao mesmo tempo ajudando-os a enfrentar muitas vezes situações de vulnerabilidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Projeto será desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Antônio Correia de Araújo, localizada no município de Camaragibe, realizado com os estudantes da 3ª série do ensino médio. Para trabalhar sexualidade com uma abordagem investigativa, inicialmente será feita a aplicação de um questionário (apêndice 2) na própria escola, na turma do 3º ano, num total de 35 alunos, a partir do qual os estudantes irão buscar informações sobre a percepção e a vivência com o tema sexualidade. Após as pesquisas, os estudantes deverão criar um canal no youtube e uma conta no Instagram®, onde os conteúdos serão divulgados. O grupo deverá reunir-se semanalmente para produzir o conteúdo da programação do podcast, elaborando as perguntas a partir do tema escolhido. As entrevistas serão realizadas na biblioteca da escola, em seguida

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM**



Continuação do Parecer: 6.201.218

farão a postagem. Dois estudantes da turma serão escolhidos para realizar entrevistas e debates, com profissionais de saúde, psicólogos, professores e com os próprios estudantes, utilizando equipamentos de vídeo e áudio. Serão feitas gravações dos podcasts, de forma descontraída e reflexiva, que serão divulgadas nas plataformas digitais, youtube e também na rede social Instagram, onde os alunos poderão ouvir no momento que quiserem. As entrevistas serão mediadas pelos próprios estudantes com supervisão do professor.

O tamanho amostral foi determinado por amostragem aleatória simples utilizando como parâmetros prevalência esperada 50%, erro absoluto 5%, coeficiente de confiança 95% e tamanho da população conhecida 35 pessoas. Desta forma, obteve-se um número amostral mínimo de 32 pessoas.

A análise será somente descritiva utilizando os dados de frequência absoluta e relativa para aplicação na produção dos podcasts.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Seguidos todos os requisitos da resolução 466/12 do CNS e suas complementares com termos apresentados: PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO, FOLHA DE ROSTO devidamente assinada, questionário, Projeto detalhado, carta de anuência, certidão de aprovação do projeto.

TALE e TCLEs necessitando ajustes e Termo de compromisso do pesquisador sem assinatura. A pesquisadora foi contactada e enviou os documentos devidamente ajustados. A coordenação adicionou os documentos na Plataforma Brasil.

Recomendações:

RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS:

- Manter a metodologia aprovada pelo CEP/CCM/UFPB.
- Apresentar os relatórios parcial e final, via Plataforma Brasil, no ícone notificações.
- Informar ao CEP-CCM, por meio de Emenda/Notificação a inclusão de novos membros/equipe de pesquisa, via plataforma Brasil.
- Caso ocorram intercorrências durante ou após o desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de alteração de título, mudança de local da pesquisa, população envolvida, entre outras, o (a) pesquisador (a) responsável deverá solicitar a este CEP, via Plataforma Brasil, aprovação de tais alterações, ou buscar devidas orientações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
 Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 6.201.218

O protocolo de pesquisa apresenta delineamento metodológico adequado e atende às recomendações éticas da resolução que envolve seres humanos (Resolução N°466/12, CNS/MS). Deste modo, encontra-se APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ratificamos o parecer de APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa, emitido pelo Colegiado do CEP/CCM, em reunião ordinária realizada em 29 de junho de 2023, após o envio, pela pesquisadora, das documentações solicitadas.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O(S) PESQUISADORES

O participante da pesquisa deverá receber uma via do Termo de Consentimento na íntegra, com assinaturas do pesquisador responsável e do participante e/ou do responsável legal. Se o TCLE contiver mais de uma folha, todas devem ser rubricadas e apor assinatura na última folha. O pesquisador deverá manter em sua guarda uma via do TCLE assinado pelo participante por cinco anos.

O pesquisador deverá desenvolver a pesquisa conforme delineamento aprovado no protocolo de pesquisa e só descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade, pelo CEP que o aprovou, aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

Lembramos que é de responsabilidade do pesquisador assegurar que o local onde a pesquisa será realizada ofereça condições plenas de funcionamento garantindo assim a segurança e o bem-estar dos participantes da pesquisa e de quaisquer outros envolvidos.

Eventuais modificações ao protocolo devem ser apresentadas por meio de EMENDA ao CEP/CCM de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Ao término do estudo, o pesquisador deverá apresentar, online via Plataforma Brasil, através de NOTIFICAÇÃO, o Relatório final ao CEP/CCM para emissão da Certidão Definitiva por este CEP. Informamos que qualquer alteração no projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7308 **E-mail:** comitedeetica@ccm.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM**



Continuação do Parecer: 6.201.218

uma vez que, após aprovação da pesquisa o CEP-CCM torna-se co-responsável.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2043759.pdf	17/05/2023 21:04:03		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_Jussara.docx	17/05/2023 20:59:42	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_sem_destaque.docx	17/05/2023 20:58:00	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_com_destaque.docx	17/05/2023 20:57:47	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	17/05/2023 20:57:23	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_entrevistado.docx	17/05/2023 20:57:11	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/05/2023 20:55:44	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	25/11/2022 18:25:35	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	25/11/2022 18:02:02	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	05/11/2022 18:52:55	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_de_anuencia.pdf	05/11/2022 17:59:39	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Outros	certidao_de_aprovacao_do_projeto.pdf	05/11/2022 17:49:59	JUSSARA MARTA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_confidencialidadeassinado.pdf	26/07/2023 10:24:43	MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_entrevistado_corrigido.docx	26/07/2023 10:27:12	MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA	Aceito

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 6.201.218

TCLE / Temos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_corrigido.docx	26/07/2023 10:27:23	MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA	Aceito
TCLE / Temos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_corrigido.docx	26/07/2023 10:27:33	MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 26 de Julho de 2023

Assinado por:

MARCIA ADRIANA DIAS MEIRELLES MOREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7308 E-mail: comitedeetica@com.ufpb.br